

*Gustavo Molfino  
Reinaldo Di Lucia*

COLEÇÃO  
**LIVRE-PENSAR:**  
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI  
SÉRIE **1**

# *A evolução dos espíritos, da matéria e dos mundos*



*Gustavo Molfino  
Reinaldo Di Lucia*

***A evolução dos espíritos,  
da matéria e dos mundos***

COLEÇÃO **LIVRE-PENSAR:**  
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI



Série - Livro **6**

2023



ORGANIZADORES DA COLEÇÃO:  
*Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de  
Mesquita Spínola e Ricardo de Moraes Nunes*

TRADUÇÃO:  
*Eliana Pantoja*

REVISÃO FINAL:  
*Mauro de Mesquita Spinola e Ademar Arthur Chioro dos Reis*

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO:  
*Magda Zago*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angelica Ilacqua CRB-8/7057

Molfino, Gustavo

A evolução dos espíritos, da matéria e dos mundos [livro eletrônico] / Gustavo Molfino, Reinaldo Di Lucia; tradução de Eliane Pantoja. – São Paulo: Edição do autor, 2023.

4 Mb; PDF; Coleção livre-pensar: espiritismo para o século XXI; Série; Livro 6 / organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spínola, Ricardo de Moraes Nunes)

Bibliografia

ISBN 978-65-89240-24-2

1. Espiritismo I. Título II. Lucia, Reinaldo Di III. Pantoja, Eliana  
IV. Série

23-5536

CDD 133.7

CDD 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

## APRESENTAÇÃO

“(...) o livre-pensamento eleva a dignidade do homem; dele faz um ser ativo, inteligente, em lugar de uma máquina de crer”.

Allan Kardec (*Revista Espírita*, fevereiro, 1867)

A CEPA - Associação Espírita Internacional e o Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc) têm a honra de apresentar ao público espírita e não espírita a ***Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI***.

A primeira série da ***Coleção Livre-Pensar*** tem por finalidade apresentar, de forma sintética, porém sem prejuízo da precisão conceitual, os posicionamentos teóricos do chamado espiritismo laico e livre-pensador, que tem se desenvolvido em diversos países, nas Américas e na Europa nos últimos anos.

Editada em quatro idiomas - português, espanhol, inglês e francês -, visa a uma divulgação o mais abrangente possível do espiritismo laico e livre-pensador.

Essa perspectiva tem se caracterizado por ser um outro olhar sobre o espiritismo fundado por Allan Kardec em 1857, a partir da publicação de sua obra magistral, *O Livro dos Espíritos*, e de sua institucionalização e popularização em várias regiões do planeta.

À medida que foi se disseminando, o espiritismo submeteu-se a processos de absorção e miscigenação, ao conjunto de saberes e às práticas religiosas e sociais próprias do contexto histórico e cultural de cada país e de cada época.

Em alguns países, como o caso do Brasil, por exemplo, o processo histórico e cultural de feitiço católico encontrado pelo espiritismo resultou na formação de mais uma religião de caráter cristão, em prejuízo dos princípios de racionalidade e livre pensamento propostos por Allan Kardec nos primórdios do espiritismo.

Este fenômeno do sincretismo tem ocorrido com o espiritismo em outros países tornando-o uma religião menor, deslocando-o de seu natural posicionamento epistemológico, e fazendo com que perca seu potencial de abrir perspectivas para o

campo do conhecimento, em especial para as áreas da ciência e da filosofia.

Daí a necessidade, para os espíritas reunidos em torno da CEPA e do CPDoc, de uma releitura do pensamento espírita, na tentativa de resgatar a generosa proposta de Allan Kardec, que buscava construir uma filosofia espiritualista, laica, livre-pensadora, humanista e progressista, características fundamentais para que o espiritismo pudesse acompanhar o progresso do conhecimento, da ética e da espiritualidade no mundo contemporâneo.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* pretende, portanto, apresentar ao leitor alguns temas fundamentais do espiritismo sob a perspectiva desta releitura, visando, com isso, ao esclarecimento do público espírita em geral e daqueles que se interessam pela temática espírita.

Apresenta e desenvolve, nesta série 1, um conjunto de temas fundamentais, que permitirão uma compreensão abrangente deste olhar contra-hegemônico ao pensamento predominante nos movimentos espíritas do Brasil e do mundo, sendo que tal olhar está proposto dentro do maior espírito de alteridade possível.

Todos os temas foram desenvolvidos a partir de uma abordagem que procurou a clareza, a concisão

e a precisão, visando trazer informações introdutórias fundamentais sobre o espiritismo e o movimento espírita, na perspectiva laica e livre-pensadora.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* tem ainda o objetivo de oferecer aos estudiosos e divulgadores do espiritismo, bem como àqueles que se dedicam à organização de cursos, palestras e coordenação de grupos de estudos, um material de referência e apoio às atividades didáticas realizadas nas associações espíritas em geral.

Acreditamos que esta iniciativa ajudará a contribuir com o sadio debate sobre temas importantes do espiritismo, fazendo com que todos nós possamos amadurecer nossas reflexões sobre esta transcendental filosofia espiritualista fundada por Allan Kardec.

Os autores desta Série I – Temas Fundamentais - da *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* são intelectuais originários dos movimentos espíritas da Argentina, Brasil, Espanha e Venezuela que desenvolveram os temas a seguir:

- **O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora**

Milton Rubens Medran Moreira (Brasil) e  
Salomão Jacob Benchaya (Brasil)

- **A imortalidade da alma**  
David Santamaria (Espanha)
- **Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos**  
Ademar Arthur Chioro dos Reis (Brasil) e  
Yolanda Clavijo (Venezuela)
- **Reflexões sobre a ideia de Deus**  
Ricardo de Moraes Nunes (Brasil) e Dante López  
(Argentina)
- **Reencarnação: um revolucionário paradigma  
existencial**  
Mauro de Mesquita Spínola (Brasil)
- **A evolução dos espíritos, da matéria e dos  
mundos**  
Gustavo Molfino (Argentina) e Reinaldo Di Lucia  
(Brasil)
- **Espiritismo, ética e moral**  
Jacira Jacinto da Silva (Brasil) e Milton Rubens  
Medran Moreira (Brasil)
- **Allan Kardec: fundador do espiritismo**  
Matheus Laureano (Brasil) e Wilson Garcia  
(Brasil)

O espiritismo, nas palavras do importante escritor e filósofo espírita brasileiro José Herculano Pires, ainda é o “grande desconhecido”. Ainda pairam sobre ele as sombras da incompreensão, que impedem que se veja seu brilho original enquanto proposta filosófica inédita que desvela os horizontes do Espírito sob os parâmetros das conquistas do pensamento moderno, que enfatiza a importância da razão e dos fatos.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* pretende, portanto, jogar algumas luzes na proposta filosófica espírita, com a finalidade de aclarar o seu entendimento por parte de espíritas e não espíritas e também com vistas a resgatar seu potencial revolucionário de contribuição para uma nova visão do ser humano e do mundo.

Trata-se de uma tarefa ousada, porém necessária.

Ademar Arthur Chioro dos Reis

Mauro de Mesquita Spínola

Ricardo de Moraes Nunes

*Organizadores*

## **CEPA – ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL**

Nesta *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI*, a CEPA se revela nos diversos volumes que compõem a Série 1, que trata dos temas fundamentais do espiritismo, bem como naqueles que seguirão e versarão sobre questões atuais e de igual importância para a vida em sociedade.

A CEPA – Associação Espírita Internacional, nasceu em 1946, na Argentina, fortemente influenciada pela tradição livre-pensadora surgida no movimento espírita espanhol, logo após o advento da Filosofia Espírita na França, em meados do século XIX, sob a direção de Allan Kardec.

Espíritas argentinos, cuja principal característica era a defesa do caráter progressivo, laico e livre-pensador do espiritismo, tiveram papel preponde-

rante na base do pensamento que sempre norteou os integrantes da CEPA.

Desde a sua fundação, a CEPA, inicialmente denominada Confederação Espírita Pan-americana, vem trabalhando pela construção e a consolidação da natureza filosófica e científica do espiritismo, tal como anunciado pelo seu próprio fundador, Allan Kardec.

Como intérprete do espiritismo original, define-o como **“ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”** e como **“filosofia espiritualista de consequências morais”**.

Sua natureza hoje é de uma Associação Espírita Internacional, integrada por pessoas e instituições espíritas dos diversos continentes. Caracteriza-se por ser um agrupamento de pessoas e instituições em torno do mesmo ideal livre-pensador, que não compactua com organizações verticais e autoritárias no âmbito do movimento espírita.

Os seus principais objetivos são:

- a) promover e difundir o conhecimento do espiritismo, a partir do pensamento de Allan Kardec, sob uma visão laica, livre-pensadora, humanista, progressista e pluralista;
- b) promover e estimular esforços voltados à atualização permanente do espiritismo;

c) promover a integração entre espíritas e instituições espíritas de todos os continentes que se identificam com os mesmos objetivos.

Valorosos estudiosos e pensadores reunidos em torno da CEPA vêm ampliando o alcance da Filosofia Espírita, somando esforços para restabelecer o seu sentido progressista original, lamentavelmente minimizado quando adquire equivocadamente a concepção de uma doutrina religiosa.

O espiritismo, sem adjetivos, é uma filosofia universalista com potencial libertador, motivo do comprometimento da CEPA com seus postulados originais, respeitado o contexto histórico vigente ao tempo do seu nascimento.

A associação de pessoas em torno do estudo do espiritismo, em sua mais lídima expressão, tem servido para o engrandecimento da própria filosofia espírita, que a todos pode servir independentemente de suas crenças e visões de mundo.

Em homenagem ao trabalho e à dedicação dos autores, deixo um convite carinhoso ao leitor para ler e analisar criticamente as contribuições, como um autêntico livre-pensador.

Jacira Jacinto da Silva  
*Presidente da CEPA*

## **CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita**

O CPDoc é, atualmente, um dos mais antigos centros de pesquisa do espiritismo em funcionamento no Brasil. Seu principal objetivo é o desenvolvimento e a divulgação de estudos e pesquisas com temática espírita, utilizando metodologia adequada para cada tema e contribuições das várias áreas do conhecimento. Busca, assim, contribuir para o aprimoramento do conhecimento como um todo e do espiritismo em particular.

O CPDoc nasceu em Santos (SP) no ano de 1988, fruto do sonho de jovens interessados em incrementar os estudos espíritas. Hoje possui participantes de vários estados brasileiros e de outros países. Os trabalhos são divulgados através de seu portal, em livros, nos órgãos da imprensa e em diversos eventos,

especialmente no Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita e nos Congressos e Conferências da CEPA, entidade à qual aderiu no ano de 1995.

Até o presente momento, o CPDoc tem em seu acervo os seguintes livros publicados ou a publicar:

- **Magnetismo e vitalismo e o pensamento de Kardec**, de Ademar Arthur Chioro dos Reis
- **Um Blues no meio do caminho**, de Paulo Cesar Fernandes
- **Centro espírita: uma revisão estrutural**, de Mauro de Mesquita Spinola
- **Teleco**, de Geraldo Pires de Oliveira
- **Igualdade de direitos e diferença de funções entre o homem e a mulher**, de Marissol Castello Branco
- **Mecanismo da mediunidade: Processo de comunicação mediúcnica**, de Ademar Arthur Chioro dos Reis
- **Criminalidade: educar ou punir**, de Jacira Jacinto da Silva
- **Ensaio sobre o Humanismo Espírita**, de Eugênio Lara
- **Os espíritos falam: Você ouve?**, de Wilson Garcia

- **Doca e o menino - O laço e o silêncio**, de Wilson Garcia
- **Perspectivas contemporâneas da reencarnação (autores diversos)**, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis e Ricardo de Moraes Nunes
- **Os livros dos espíritos**, de Luís Jorge Lira Neto
- **Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI (autores diversos)**, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spinola e Ricardo de Moraes Nunes

O CPDoc possui também uma linha de cursos on-line, que apresenta o espiritismo com visão laica e livre-pensadora, utilizando modernas técnicas de educação a distância.

Todos os interessados em pesquisa podem participar do CPDoc, bastando que conheçam os fundamentos do espiritismo e sejam apresentados por integrantes do grupo.

Informações, trabalhos publicados, eventos promovidos pelo CPDoc e os cursos on-line estão disponíveis no portal do grupo:

<http://www.cpdocespirita.com.br>.

Wilson Garcia  
*Presidente do CPDoc*

## PREFÁCIO

Que imenso prazer me encontrar com este livro. Foram muitos anos de espera. Tenho presenciado, é claro, palestras muito boas e lido diversos textos, que expuseram desde o próprio coração da CEPA, a necessidade imperiosa de atualizar o conhecimento espírita. Não conseguiram, mas abriram o caminho.

Desde aquele lançamento não tão distante, em 2002, na cidade de Porto Alegre. Ali, sob o lema “O Espiritismo deve ser atualizado?”, participei como membro de um grupo de pesquisa doutrinária que levantou a bandeira de um evento questionador, de um olhar renovado, que se reuniu com outros grupos, de interesses e desejos semelhantes.

Bem, este livro é um encontro de dois desses grupos. Gustavo Molfino, companheiro ousado de reinterpretações conceituais; Reinaldo Di Lucía, fiel amigo de parágrafos brilhantes. Os dois abandonam os ressentimentos dogmáticos e pintam os céus com novas cores. Quando jovens nos encontramos, tantas vezes; maduros, nestes tempos. Sempre recriando as ilusões de adaptar o espiritismo aos novos tempos. E às novas gerações.

E conseguiram. Se lerem atentamente as páginas que se seguem, eles conseguem transpor as barreiras ideológicas firmemente estabelecidas. E, em uma tentativa fugaz, abrem a dúvida ao entendimento. Então, garanto a vocês que ambos os autores delinearam um novo símbolo, uma chama sutil, uma linha reta para um renovado acontecimento doutrinário.

Um pós-kardecismo. Por que não?

Raúl Horacio Drubich

*Escritor e ensaísta. Colaborador da CEPA e dirigente da Sociedad Espiritismo Verdadero - Rafaela, Argentina.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Conselho Executivo da CEPA – Associação Espírita Internacional pelo apoio incondicional ao projeto da Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI;

Aos membros do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc) pela leitura crítica e sugestões que permitiram qualificar o nosso trabalho;

A Eliana Pantoja pela tradução;

A Magda Selvera Zago pelo projeto gráfico, capa e diagramação.



# ÍNDICE

CAPITULO <b>1</b> . INTRODUÇÃO: POR QUE FALAR EM EVOLUÇÃO?	21
CAPITULO <b>2</b> – O CONCEITO DE EVOLUÇÃO NA OBRA DE KARDEC	25
CAPITULO <b>3</b> . A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS	36
CAPITULO <b>4</b> . DO PRINCÍPIO ESPIRITUAL AO ESPÍRITO PURO	51
CAPITULO <b>5</b> . EVOLUÇÃO MATERIAL E EVOLUÇÃO ESPIRITUAL	77
CAPITULO <b>6</b> . A FÍSICA DEPOIS DE KARDEC E SUA INFLUÊNCIA NA TEORIA ESPÍRITA	88

CAPITULO <b>7</b> . DETERMINAÇÃO E HETERONOMIA NO PROCESSO EVOLUTIVO	97
CAPITULO <b>8</b> . CONCLUSÃO	112
ANEXO 1	116
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
SOBRE OS AUTORES	124

# 1 INTRODUÇÃO: POR QUE FALAR EM EVOLUÇÃO?

Em 1857, um professor francês, Hyppolite Léon Denizard Rivail, que, além de já ser renomado como pedagogo, foi um estudioso daquilo que em seu tempo era conhecido como magnetismo, encontrou fenômenos difíceis de explicar: as mesas que se movimentavam e, além disso, respondiam às perguntas que lhes eram feitas.

Racional como era, não podia aceitá-los de forma mística ou supersticiosa.

Começou então a estudá-los e, a partir de seus estudos, deu origem a um corpo filosófico que, ao mesmo tempo em que respondia a muitas dúvidas e consolava almas sofredoras, incomodou tanto a

ciência quanto a religião em seu tempo. A esta filosofia, o professor, utilizando o pseudônimo de Allan Kardec, chamou de espiritismo.

Kardec atingiu seu objetivo e conseguiu explicar o fenômeno: havia fortes indícios de que as respostas eram dadas por espíritos que, tendo vivido e morrido na Terra, ainda permaneciam existindo em outra dimensão, que ele denominou de mundo espiritual, ou mundo dos espíritos.

Além de explicar um fenômeno observável, a existência e a imortalidade dos espíritos foi o primeiro conceito fundamental da filosofia espírita. Outros autores se juntaram posteriormente, formando um corpo filosófico que busca explicar o Universo em que vivemos a partir de uma perspectiva diferente: espíritos, seres inteligentes que povoam este Universo, que sobrevivem à morte do corpo e vivem múltiplas existências com a finalidade de evoluir continuamente.

E é justamente sobre esta parte do corpo doutrinário espírita, a evolução infinita, que trata este livro. Conceito já bastante afirmado na ciência com relação ao surgimento de novas espécies, mas ainda visto com reservas por boa parte das religiões, em especial o ramo judaico-cristão. A evolução do princípio inteligente é tão central no espiritismo que,

segundo nós, os autores, todo o edifício conceitual espírita desmoronaria sem ele.

É importante ressaltar que há uma série de outros conceitos importantes no espiritismo e que, embora estejam relacionados ao tema deste livro, não serão abordados. Por exemplo, segundo o espiritismo, o espírito muitas vezes vive junto à matéria, no processo conhecido como reencarnação. A finalidade disso é dotar o espírito de um conjunto de experiências que lhe permita evoluir efetivamente. No entanto, acreditamos que esse tema requer um estudo à parte que, como já foi feito em outro livro desta mesma coleção, ao qual remetemos o leitor que deseja se aprofundar no assunto.

Também é importante destacar que o movimento espírita, especialmente no Brasil, não é hegemônico. Há um segmento majoritário que vê o espiritismo como uma religião, estratificada e possuidora da Verdade, uma vez que teria sido ditada diretamente por espíritos superiores. Nós, os autores, pertencemos a um segmento que assume o espiritismo como uma filosofia, laica, livre-pensadora e progressista. Há diferenças fundamentais entre estas vertentes, mas este livro não pretende ser uma contraposição teórica. A ideia é expor claramente a forma como o tema da evolução é visto por este

segmento laico. Portanto, não serão encontrados pontos de vista divergentes sobre isso.

Além disso, o consideramos um livro introdutório, que contém as bases essenciais do assunto. Por essa razão, não pretendemos nos deter em questões de conteúdo filosófico mais profundo, como a discussão sobre o determinismo. Consideramos que esta discussão é muito importante, mas deve ser feita em outro texto, com uma proposta de aprofundamento.

Dito isso, este livro tem como objetivo mostrar, em conceitos básicos, qual é a visão espírita sobre o tema evolução. Também pretende iniciar um diálogo com o conhecimento humano adquirido após a morte de Kardec, especialmente em campos como a física moderna e a visão holística do Universo. Discutimos assim, em seus capítulos, temas como o conceito de evolução, a pluralidade dos mundos habitados, a visão livre-pensadora sobre a evolução do espírito e da matéria e alguns novos conceitos da Ciência. Em todos os capítulos, procuramos desenvolver não só as ideias clássicas do espiritismo, mas também conceitos de outros pensadores contemporâneos, espíritas ou não.

## 2 O CONCEITO DE EVOLUÇÃO NA OBRA DE KARDEC

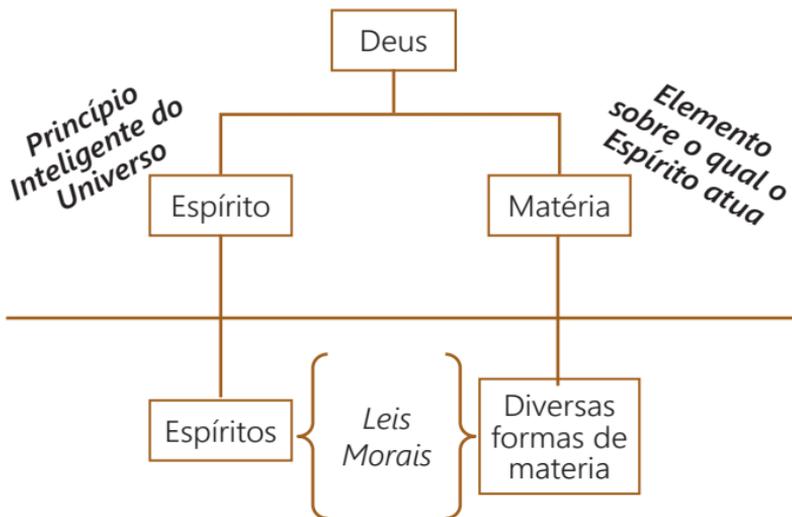
O conceito de evolução do Espírito, sem dúvida a pedra angular no conjunto filosófico espírita, é obtido diretamente de sua cosmovisão, ou seja, do modo como, nessa visão, o Universo está constituído.

Tal como propõe Allan Kardec em sua obra, especialmente em *O Livro dos Espíritos*, o Universo é composto por dois elementos gerais, o espírito e a matéria. Ambos foram criados por Deus. O Espírito pode ser descrito como o “elemento inteligente da criação”, enquanto a matéria é “o instrumento que utiliza e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação”.<sup>1</sup>

Podemos encontrar semelhanças entre as ideias de Espírito e Matéria e as ideias filosóficas de Ser e Entidade. Esses conceitos de Espírito e Matéria são puramente metafísicos. Ontologicamente falando, o Ser é um conceito puro, sem existência física (nas palavras de Parmênides, “o Ser é, o não ser não é”). A Entidade é a realização do Ser no plano da existência. Espírito e Matéria são puramente metafísicos. É a partir da individualização desses conceitos, passando do plano do Ser para o plano da Entidade, que encontramos os diversos espíritos e os inúmeros tipos de matéria que vemos e percebemos ao nosso redor.

A matéria, quando individualizada em nosso Universo, é regida pelas Leis Físicas, que são estudadas por nossas ciências “duras”: Física, Química e Biologia, principalmente. Por semelhança, Kardec criou o conceito de Leis Morais, que são aquelas que regulam os espíritos.

Esquemáticamente, podemos descrever o conceito espírita de Universo da seguinte maneira:



O Deus espírita é um Deus criador. Definido em *O Livro dos Espíritos* como “Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas”,<sup>1</sup> é, para usar a terminologia aristotélica, a causa eficiente do Universo.

Desta forma, Kardec considera que o espírito é criado por Deus, assim como todas as formas de matéria. Quanto ao surgimento dos princípios espirituais, portanto, podemos falar de um espiritismo criacionista, entendendo aqui o criacionismo como a crença na qual o Universo, e todas as suas partes, são a criação de um agente sobrenatural (isto é, de fora desse mesmo Universo).

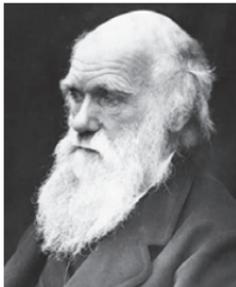
De fato, um dos principais argumentos espíritas a favor da tese da existência de Deus reside no fato, apontado pelo próprio Kardec em toda a sua obra, de que “nada pode surgir do nada” e que “todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”, explicando a ideia de que a mera existência de algo tão bem elaborado quanto o Universo implica a existência de um criador.

Parece claro, no entanto, que a ideia da criação inicial do Universo não implica diretamente a eliminação do conceito de evolução. Para a filosofia espírita, a criação divina apenas faz aparecer o que de outra forma seria a aparição de algo a partir do nada, e põe em movimento um processo natural de transformação ao qual é dado o nome de evolução.

É preciso diferenciar, porém, a evolução da matéria da evolução do espírito. De fato, Kardec não postula a evolução material até a segunda edição de *O Livro dos Espíritos*<sup>2</sup>, publicada em 1860, ou seja, um ano após a publicação de *A Origem das Espécies*<sup>3</sup>, de Charles Darwin. E ele só irá desenvolvê-la em *A Gênese*<sup>4</sup>, lançada oito anos depois. Até então, isto é, no primeiro *O Livro dos Espíritos*, publicado em 1857, Kardec propunha que cada espécie surgia em seu próprio momento, a partir do desenvolvimento de

seus germes, então em estado latente, praticamente o conceito de geração espontânea.

A Origem das Espécies foi um verdadeiro *best-seller* na época de seu lançamento e se tornou um ponto de inflexão muito importante para a ciência naquela época. Depois dele, a ideia de que uma espécie se desenvolveu a partir de outra se tornou hegemônica nos círculos científicos. E Kardec, membro da comunidade científica de seu tempo, também adota este consenso científico, aliás, seu método desde o início.



**Charles Robert  
Darwin**  
(1809-1882)

Foi um naturalista, biólogo e geólogo britânico do século XIX. Juntamente com Alfred Wallace, definiu a ideia de que os seres vivos descendem de um ancestral comum, e propôs a teoria da evolução das espécies através da seleção natural (sobrevivência dos mais aptos).

Mas os conceitos de evolução material e evolução das espécies, embora presentes de forma sutil na obra kardequiana, não são essenciais para o desenvolvimento filosófico do espiritismo. O lado

material da dualidade estrutural do Universo não é o tema central nem da ciência e nem da filosofia espírita. Kardec deixa estas questões para as ciências naturais, que têm um método e um interesse nesta pesquisa. O foco do espiritismo é o Espírito, seu surgimento, desenvolvimento e finalidade.

## VOCÊ SABIA?

**A ideia de um Universo dualista, isto é, composto por duas essências distintas (Espírito e Matéria) é apresentada na obra de Kardec como uma proposta plausível, mas passível de confirmação posterior. Durante o século XX, alguns autores propuseram teorias alternativas, monistas, isto é, de um Universo composto de uma única essência, que evolui da matéria para o Espírito (consciência). A avaliação desta proposta, no entanto, praticamente não é realizada pelo movimento espírita.**

A cosmovisão do espiritismo parte, assim, da criação do Universo por um Ser Superior. Tal Universo dualista, composto de matéria e espírito, essencialmente diferentes, mas complementares, parte de um estado inicial absolutamente desprovido de complexidade. O Espírito, através do contato incessante com a matéria, a experiência adquirida através das relações interpessoais e sociais no curso das diferentes experiências, quer seja através da ma-

téria ou não, se torna cada vez mais complexo e inteligente. Eis aqui a evolução do Espírito, um dos princípios fundamentais da teoria espírita.

Costuma-se elencar seis princípios básicos do espiritismo:

1. Existência de Deus, inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas.
2. Existência e imortalidade do Espírito, elemento inteligente do Universo.
3. Evolução infinita do Espírito.
4. Pluralidade das existências do Espírito.
5. Pluralidade de mundos habitados como instrumento de evolução do Espírito.
6. Comunicabilidade entre encarnados e desencarnados, método da ciência espírita.

Tais princípios, importantes para dar uma visão integral da filosofia espírita, não esgotam toda a teoria, nem podem ser considerados cláusulas pétreas. São, ao mesmo tempo, um guia, um resumo e a base de um programa de pesquisa, que não impedem a discussão ou esgotam as ideias. Há, no entanto, a necessidade de definir os fundamentos do espiritismo, apontando os princípios fundamentais sem os quais todo o edifício conceitual não se sustentaria.

Não pretendemos entrar nesse tema aqui, mas deixamos a opinião de que, quanto maior o seu número (princípios), mais rígida se torna a teoria espírita, contrariando o postulado de Kardec de que o espiritismo muda, modificando-se de acordo com a evolução do conhecimento humano.

No entanto, quaisquer que sejam os princípios que manteremos como fundamentais ou básicos, certamente entre eles estará a evolução do Espírito, uma vez que, como mostramos acima, deriva da própria visão espírita do Universo.

Como podemos definir a evolução? A evolução refere-se ao aperfeiçoamento, crescimento ou desenvolvimento de uma ideia, sistema, costume ou indivíduo. No contexto filosófico, representa uma alteração progressiva de um ser ou de um sistema em direção a um estado final, incluindo a noção de superação.

Do ponto de vista espírita, a evolução é um processo de crescimento do Espírito a partir do qual este adquire cada vez mais consciência de si mesmo e de seu entorno, tornando-se um ser cada vez mais complexo e integrado ao todo universal. Aumenta seu conhecimento e sua capacidade de compreender e interagir, sendo, portanto, uma ferramenta de crescimento intelectual, mental e emo-

cional. À medida que cresce a sua compreensão da estrutura universal e dos mecanismos de ação, suas ações para com os seres que o cercam, tornam-se cada vez mais éticas, em consonância com os princípios fundamentais do espiritismo. Por isso, Kardec fala em evolução intelecto-moral.

Entender a evolução dessa forma leva a algumas consequências inevitáveis:

Primeiro, a impossibilidade de comparar os níveis evolutivos dos Espíritos. Embora Kardec tenha elaborado uma escala de espíritos, propondo elementos que buscassem avaliar o estado de evolução dos espíritos (imperfeitos, espíritos bons e espíritos puros), utilizar tais critérios para comparar e classificar cada espírito é ignorar não só a sua história, mas também a possibilidade de sua ação autônoma em favor de sua evolução. É também limitar os caminhos de cada espírito a um único caminho, que inevitavelmente levará ao mesmo destino, o que restringe o livre-arbítrio, enfatizando o determinismo desse caminho.

Evoluir é elevar o próprio nível de consciência a partir da perspectiva única do próprio ser. Não é um grau que se atinge em relação a um padrão estabelecido a priori, mas quanto melhor eu compreender o Universo ao meu redor, maiores serão

minhas chances de modificá-lo de acordo com o meu desempenho.

Um segundo aspecto, corolário do primeiro, é o entendimento de que diferentes reencarnações são simplesmente oportunidades de vivenciar situações diferentes, nunca formas de punição por não atingirem esses padrões evolutivos propostos. Da mesma forma, quanto maior o seu nível de consciência, maiores as possibilidades de escolha, já que sendo um resultado direto da própria existência, a evolução ocorre em todos os lugares e em todos os momentos.

Terceiro, a evolução do espírito é individual, ou seja, é responsabilidade do próprio espírito. Não é possível, no entanto, ignorar toda a influência do meio social em que esse indivíduo está imerso. Fazê-lo seria considerar que a sociedade é meramente um conjunto de individualidades que coexistem, resultando em nada mais do que a soma de seus componentes. A sociedade é muito mais do que isso, tem características próprias que vão muito além da simples reunião de indivíduos. E essa interação entre os espíritos individuais e as diversas estruturas sociais em que estão inseridos permite e conduz a caminhos evolutivos diferentes para cada um.

Em relação a isso, é necessário ressaltar que, assim como os espíritos, as sociedades também evoluem, no sentido de que a compreensão da relação ética e moral entre os indivíduos, incluindo o comportamento, se expande e se modifica ao longo do tempo. Portanto, questões sociais importantes na época de Kardec, como o duelo, estão sendo substituídas por outras que estão na pauta de nosso tempo, como os modelos de família, a identidade de gênero, a descriminalização do aborto, os sistemas econômicos (e sua importância para as oportunidades de crescimento), feminismo, preconceito e muitos outros, que não serão abordados neste livro.

### **3 A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS**

Como já mostramos, Kardec considera a pluralidade dos mundos habitados como um dos princípios básicos do espiritismo. Kardec deixa clara, em vários dos textos que escreveu, a sua posição em favor de um Universo infinitamente povoado por espíritos, das mais diversas ordens, nos mais diversos globos. Já no primeiro *O Livro dos Espíritos*, publicado em 1857, ele fala dos mundos habitados, e que o homem está equivocado ao julgar-se o primeiro em inteligência, bondade e perfeição.

Além disso, deixa claro que todos os globos, sem exceção (inclusive os satélites, como a Lua), abrigam seres corpóreos, ainda que de constituição adequada

ao estado de cada um deles. E refuta as objeções que a ciência já fez em seu tempo (por exemplo, em relação à ausência de ar ou água na Lua) com o argumento: não é porque não percebemos a água ou a atmosfera que elas não existem.

## VOCÊ SABIA?

**Essa posição de Kardec sobre os mundos habitados foi obtida diretamente das comunicações dos espíritos, que, em alguns casos, chegaram a falar de sua vida nos diferentes planetas. Há, na Revista Espírita<sup>5</sup>, uma comunicação que traz um desenho do que seria a casa de Mozart em Júpiter.**

No entanto, é verdade que a ciência atual já mostrou que nem todos os corpos celestes são habitados; nem mesmo todos os planetas o são, e, no caso específico do nosso sistema solar, parece que a Terra é a única que tem esse privilégio. No entanto, a ideia espírita da pluralidade dos mundos habitados vem ao encontro do que a astronomia e a física afirmam atualmente, de modo que eventuais discrepâncias entre a teoria espírita, tal como proposta por Kardec, e a ciência atual, não invalidam a obra do fundador do espiritismo.

Na opinião da maioria da comunidade científica atual, considerando que a vida é provavelmente uma

consequência de um arranjo peculiar de átomos de carbono, hidrogênio e nitrogênio, e que esses elementos estão distribuídos no espaço sideral, a existência de vida, ou pelo menos de predecessores da vida (aminoácidos e proteínas), pode ser defendida no espaço.

Na verdade, desde meados do século XX sabia-se, através de análises espectrais, que nas nuvens interestelares existiam alguns compostos simples, como CN e OH. No entanto, foi somente em 1968 que uma equipe da Universidade de Berkeley, rastreando moléculas poliatômicas no espaço interestelar, concluiu que havia uma grande variedade delas, em particular, o ácido fórmico (HCOOH) e a metanimina (H<sub>2</sub>CHN), cuja reação produz o mais simples dos aminoácidos, a glicina (NH<sub>2</sub>CH<sub>2</sub>COOH). Há, então, excelentes razões para acreditar que a complexidade molecular baseada em carbono é uma característica presente em todo o Universo, não apenas na Terra.

Até a década de 1960, a principal teoria sobre a natureza dos corpos interestelares os considerava como gelo de água, amônia e metano. Mas, em meados desta década, as observações espectroscópicas mostraram uma forte absorção na faixa de 2200 Å (Angstroms, ou seja,  $2200 \times 10^{-10}$

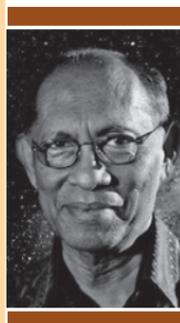
metros), o que não foi consistente com nenhum desses elementos. Paralelamente, os estudos sobre a radiação infravermelha dessas nuvens indicam temperaturas acima do ponto de ebulição da água.

Uma nova teoria era necessária, e foi estabelecida pelos astrônomos Fred Hoyle e Chandra Wickramasinghe. Segundo eles, o elemento que melhor absorve nessa faixa de comprimentos de onda é o carbono. Essa ideia foi consideravelmente confirmada pela análise do espectro de uma substância que coincide significativamente com as observações experimentais: a celulose, por coincidência (ou não) é um componente básico das estruturas vegetais.

A construção de grandes moléculas de polissacarídeos, como a celulose, no espaço não é tão absurda. Quimicamente, o carbono e o oxigênio



**À esquerda, Fred Hoyle (Grã-Bretanha), professor da Universidade de Cambridge.**



**À direita, Nalin Chandra Wickramasinghe (Sri Lanka), professor das Universidades de Cardiff e Buckingham.**

podem, em temperaturas compatíveis com as do espaço sideral, se unir formando anéis de pirano, compostos que crescem como cristais, “simulando”, por assim dizer, o comportamento das células vivas.

Outra descoberta interessante neste campo está na faixa de 4430 Å, e poderia dar uma ideia de como o nitrogênio estaria presente. A absorção nessa faixa coincide com a de uma grande molécula ( $\text{MgC}^{46}\text{H}^{30}\text{N}^6$ ), da família das porfirinas, componentes básicos da clorofila, substância necessária para a fotossíntese e, portanto, para a existência de vida na Terra.

Todas essas observações, combinadas com a descoberta, a partir da década de 1950, de aminoácidos em amostras de meteoritos, sugerem que a “sopa primordial” poderia estar no interior de um cometa, onde polissacarídeos, porfirinas e outros componentes orgânicos poderiam ter sido compostos em seres vivos que se autocopiam.

Essas considerações são usadas por astrônomos e alguns biólogos para sustentar a tese de que a exobiogênese, ou seja, a vida na Terra foi semeada por moléculas provenientes do espaço, o que seria uma adaptação e evolução da teoria da Panspermia. No entanto, também podem apontar para a hipótese de que a vida se desenvolveu em outros lugares do espaço, além da Terra.

A ideia da existência de vida em outros planetas possivelmente já existia nos gregos antigos, aparecendo em algumas odes de Píndaro. Apesar disso, a ideia só pôde ser desenvolvida quando o homem começou a ver esses planetas como mundos semelhantes ao nosso. Foi assim que essa ideia, proposta pela primeira vez por Nicolau de Cusa, foi aceita por Kepler e outros cientistas renomados, desde então e até hoje, crescendo continuamente em força e argumentação.

No entanto, muitos questionaram esses argumentos. Em 1851, William Whewell, em seu livro *Plurality of Worlds*<sup>6</sup>, apresentou a necessidade de um conjunto de condições básicas para o desenvolvimento da vida: luz, temperatura, pressão, umidade, etc. Tais condições formavam a chamada zona da habitabilidade, da qual planetas muito próximos do Sol (como Mercúrio e Vênus), ou muito distantes (Saturno, Urano, Netuno e Plutão) ficariam de fora.

Apesar da força desses argumentos opostos, a partir de meados do século XX, a comunidade científica tem aceitado cada vez mais a tese da vida em outros planetas. Vários motivos contribuíram para que isso acontecesse:

Em 1958, Harlow Shapley e Stanley Miller, usando cálculos estatísticos, estimaram uma população

provável para o Universo. Mesmo usando cálculos conservadores, concluíram que havia 100 milhões de planetas capazes de hospedar vida, dos quais 100.000 teriam civilizações tecnologicamente mais desenvolvidas que a nossa, considerando como Universo apenas o número de estrelas visíveis através do telescópio. Atualmente, os cosmólogos mais cautelosos admitem aproximadamente 1018 possibilidades de vida no Universo.

Em 1961, Frank Drake propôs uma fórmula que daria o número de civilizações possíveis em nossa galáxia. A fórmula de Drake baseia-se nas probabilidades de existência dos vários fatores que interferem na existência destas civilizações, e conclui que, embora estas sejam significativamente baixas, é provável que, apenas em nossa galáxia, existam 600 milhões de planetas habitáveis.

Não se pode ignorar o lançamento do satélite soviético Sputnik, em 04/10/1957, que inaugurou oficialmente a era espacial, e o pouso do homem na Lua, em 1969, convenceu os homens da possibilidade de viagens interplanetárias.

Além disso, o satélite IRAS ("Satélite Astronômico Infravermelho"), colocado em órbita a 900 km de altitude, em 1983, descobriu um sistema planetário

em formação em torno da estrela Vega, distante 26 anos-luz da Terra, além de outros sistemas planetários, como a estrela de Barnard, em 1967.

A experimentação sobre a existência de vida em Marte, realizada pela sonda Viking, que demonstrou, se não a existência de vida propriamente dita, pelo menos uma forte possibilidade de que tenha existido em um passado não tão distante. Esta suposição foi reforçada pela descoberta de um microrganismo em um meteorito proveniente de Marte em 1996.

Finalmente, a descoberta, em 1986, feita pela sonda Giotto, de que o núcleo do cometa Halley deve ser formado por pelo menos 25% de matéria orgânica.

Evidências como essa significam que, atualmente, quase não há astrônomos imparciais que não acreditem na vida em outros planetas. De fato, a busca por vida extraterrestre é uma das atividades mais arrecadatórias, dadas as enormes possibilidades que derivam de uma descoberta como essa. O que se busca, no entanto, não são extraterrestres com olhos grandes e inteligência muito superior à nossa, mas pequenas bactérias que demonstrem essa possibilidade.

No entanto, a possibilidade de que outras civilizações tecnologicamente mais avançadas tenham

visitado a Terra sempre atraiu os mitos humanos. Se assim for, os fatos que sugerem essas visitas devem existir ainda hoje. Esse tema é abordado por Erich von Däniken, em seu livro *Eram os deuses astronautas?*<sup>6</sup>

A tese principal da obra de von Däniken, de que os deuses dos povos antigos eram, na verdade, astronautas de civilizações mais avançadas, baseia-se em dois pontos principais: a vida fora da Terra e a crença em deuses com características muito semelhantes.

Para sustentar sua tese, o autor recorre a algumas evidências arqueológicas, mais ou menos recentes, mas vistas de uma perspectiva significativamente diferente. Dentre essas evidências, podemos mencionar as seguintes:

- Textos da Índia de mais de 3000 anos, que falam de uma arma assombrosa, cuja descrição nos evoca a bomba atômica.
- Cientistas russos descobriram, também na Índia, um esqueleto de 4.000 anos que carregava radioatividade 50 vezes maior do que a do meio ambiente, com um forte indício de que o indivíduo havia consumido alimentos contaminados com radioatividade.

- No início do século XVIII foram encontrados alguns mapas muito antigos, pertencentes ao almirante Piri Reis, da Marinha turca. Tais mapas eram bastante precisos, mas não foram desenhados corretamente. Um estudo mais aprofundado mostrou que os mapas registram as cadeias de montanhas da Antártida, descobertas apenas em 1952. Além disso, as distorções nos desenhos dos mapas são perfeitamente explicáveis se tivessem sido feitas a partir de fotografias tiradas por uma espaçonave sobre a cidade do Cairo.
- No Iraque e no Egito, foram encontradas lentes de vidro polido, que hoje só podem ser fabricadas com a aplicação de óxido de cério, produto que só é obtido por processos eletroquímicos.

Esses argumentos são, na verdade, muito fortes. Mesmo assim, algumas das evidências de Däniken já foram questionadas, como é o caso das pirâmides do Egito, que um grupo de cientistas japoneses mostrou ser possível construir usando apenas a tecnologia da época, em não mais do que 20 anos.

Por fim, há a ufologia, os famosos discos voadores.

A protociência que se costuma chamar de ufologia tem se destacado para o público laico da mesma forma que o espiritismo, ou seja, em seu aspecto mais sensacionalista. Assim como o espiritismo, a ufologia tem sido objeto da ação de uma infinidade de charlatães de toda espécie, que, a pretexto de apresentar notícias, denigrem a sua imagem como possível ciência, ainda que alternativa. Finalmente, como o espiritismo, a ufologia tem sido severamente rejeitada pela ciência formal, embora com afirmações ridículas.

No entanto, a ufologia também sofreu um grave ataque dos governos, o que deu origem a um enorme leque de especulações, algumas completamente absurdas, outras com fundamento.

O nome ufologia deriva da sigla em inglês *UFO* (*Unidentified Flying Objects*), que significa Objetos Voadores Não Identificados - OVNI em português. A sigla não é capaz de transcrever toda a profundidade do assunto abordado, já que, literalmente, qualquer objeto que voe e seja, de alguma forma, desconhecido, é um OVNI. O grande debate é que, normalmente, esses OVNI costumam ser associados a visitantes de outros planetas.

A aparição de estranhos objetos voadores não é recente. Vários relatos da Antiguidade apontam

para a possibilidade de que lendas antigas sejam, na verdade, visitas de seres de outros planetas. Por exemplo, uma história chinesa fala de um povo que habitava uma distante “terra de carruagens voadoras” e que dirigia carruagens aladas com rodas douradas. O Drona Parva, um texto sânscrito<sup>6</sup> descreve combates aéreos entre deuses, a bordo de máquinas voadoras chamadas vimanas. O profeta Elias, no Antigo Testamento, subiu ao céu em uma carruagem de fogo<sup>6</sup>.

Talvez o caso antigo mais interessante seja o do profeta Ezequiel, também narrado no Antigo Testamento. Ele descreve uma visão de um globo de fogo, que tinha ao seu redor uma espécie de metal brilhante. No meio do fogo, apareceu o que ele julgou ter “a semelhança de quatro bestas”, assemelhando-se a homens, e cada um deles tinha quatro faces e quatro asas. Em 1968, o engenheiro da NASA Josef Blumrich, procurando desafiar a ideia de que a roda de Ezequiel era uma nave espacial, acabou desenhando uma espaçonave viável a partir dessa descrição. Estava tão convencido que então disse: “Poucas vezes uma derrota absoluta foi tão gratificante, tão fascinante e tão prazerosa!”

A ufologia moderna começou em 14 de junho de 1947 nos Estados Unidos. Kenneth Arnold, presidente

de uma empresa de combate a incêndios, pilotava seu próprio avião monomotor quando viu uma série de estranhos objetos voadores que se dirigiam para o sul. Os objetos em forma de disco voaram em formação cobrindo 8 quilômetros a uma velocidade de aproximadamente 2.600 km/h. Chamou esses objetos de discos voadores (pires, ou discos voadores), inaugurando a era ufológica.

Muito do que aparece na ufologia traz a marca da fraude, causada por pessoas que querem é se mostrar. Algumas fraudes fotográficas foram descobertas na análise computacional, o que, se por um lado contribuiu para livrar a ufologia desses charlatães, por outro leva alguns mais preconceituosos a julgar que qualquer reportagem, foto ou avistamento deve ser necessariamente uma fraude, como acontece com o espiritismo. No entanto, em uma amostra realizada por pesquisadores sérios, não vinculados à área ufológica, concluiu-se que pelo menos 23% dos casos não poderiam ser explicados por teorias convencionais (fraude, alucinação, confusão com balões meteorológicos ou aeronaves, ilusão de ótica causada por fenômenos naturais, como a aurora boreal, etc.).

A conclusão tirada do que foi visto é a enorme probabilidade de existirem de fato outros planetas

habitados além do nosso. Chegamos a essa conclusão não apenas por causa das evidências científicas, mas também por causa da lógica filosófica de nossa visão do Universo. Como princípio, o espiritismo e a ciência convergem para a probabilidade dessa existência. Mas é preciso ter em mente que nem todos os argumentos sobre esse tema contidos na obra de Kardec se sustentam até hoje, como podemos ver nas seguintes falas:

*"São habitados todos os globos que se movem no espaço?"*

*Sim, e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se consideram espíritos muito fortes e que imaginam que esse pequeno globo tem o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles Deus criou o Universo".*

*"Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só o nosso planeta é habitado é duvidar da sabedoria de Deus, que nada fez de inútil. Certamente, deve ter dado a esses mundos uma destinação mais séria do que a de recrearem a nossa vista. Aliás, não há nada, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir*

*à suposição de que goze do privilégio de ser habitada, com a exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes". (O Livro dos Espíritos<sup>1</sup>, questão 55).*

A ideia de que há uma grande diversidade de planetas habitados é importante para entendermos como se dá o processo evolutivo do Espírito. De fato, o conceito de evolução espiritual pressupõe, como discutimos no Capítulo 1, um conjunto potencialmente infinito de experiências em diferentes ambientes e situações, que permitem a aquisição de conhecimentos e o crescimento do espírito. Vivenciar essas experiências em diferentes planetas, com suas condições particulares, não só físicas, mas também imaginar que essas condições também permitem a existência de sociedades estabelecidas em diferentes parâmetros é fundamental para esse processo de crescimento.

## **4 DO PRINCÍPIO ESPIRITUAL AO ESPÍRITO PURO**

É importante aqui que esclareçamos o caminho evolutivo do espírito, desde a centelha divina até os espíritos mais evoluídos, entendendo que esse caminho é único e irrepetível para cada espírito e dependerá das experiências que ele mesmo escolher, independentemente de parâmetros ou padrões que acreditávamos imutáveis.

É por isso que começaremos dando algumas definições e desenvolvendo algumas ideias próprias e de autores espíritas para facilitar a compreensão de um tema complexo.

## CONCEITOS A SEREM DESENVOLVIDOS:

- a. PRINCÍPIO VITAL
- b. ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS
- c. PERISPÍRITO
- d. DESVIOS TEÓRICOS
- e. PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS

### **a - PRINCÍPIO VITAL:**

Para entrarmos nesse tema, é importante distinguir o que entendemos por cada termo ou palavra, pois veremos que, para uma mesma palavra, podemos encontrar vários significados dependendo do autor, da sua época e do movimento filosófico ao qual pertence.

Significado do Princípio Vital (de acordo com o *Dicionário de Filosofia* de Walter Brugger):

*"É o fundamento substancial proveniente das leis que caracterizam os organismos em relação a tudo o que é inorgânico."*<sup>7</sup>

E continua:

*"Seguindo Aristóteles, a filosofia vitalista da natureza denomina como enteléquia esse princípio supramaterial que leva teleologicamente à realização do todo orgânico. Por outro lado, a ente-*

*léquia pode ser entendida a partir de vários pontos de vista: 1) como princípio do plano ou ideia típica específica que cria corpo na matéria e se manifesta nela (logos específicos); 2) como forma essencial que, juntamente com a matéria, constitui ontologicamente o ser vivo (Hilemorfismo); 3) como núcleo e fundamento (primeiro ato) de toda animação, por isso também é dado o nome de Alma (o que não implica necessariamente consciência)".<sup>7</sup>*

## VOCÊ SABIA?

**A doutrina da alma era de Sócrates?**

**Antes de Sócrates, ninguém havia identificado com a consciência pessoal ou a tornado objeto da inteligência e da vontade.**

**Para este filósofo, o princípio vital é tanto a nossa consciência pessoal como a origem do nosso pensamento, uma substância espiritual que se opõe ao corpo físico. (Segundo Sarri 1997)**

Como referência espírita, em um primeiro momento, tomaremos o significado que o Princípio Vital teve para os espíritos evocados por Kardec em "O Livro dos Espíritos":

*"O princípio vital é efeito e causa, é um dos elementos constitutivos necessários do Universo, mas tem sua origem na matéria universal modificada".*

*"É uma propriedade especial da matéria universal, adquirida por certas modificações". "É modificado de acordo com a espécie e é a força motriz dos corpos orgânicos. Da mesma forma que o agente vital dá impulso aos órgãos, a ação destes mantém e desenvolve a atividade do agente vital, tanto quanto o atrito desenvolve o calor".<sup>1</sup>*

Aqui devemos esclarecer que o Princípio Vital não é nem o espírito nem o instinto. É uma energia que ativa e dá movimento aos órgãos vitais do corpo; contudo, não tem vontade própria, mas sim, responde àquela vontade criadora e resoluta induzida pelo espírito encarnado.

Outra propriedade interessante é a que Kardec detalha mais adiante:

*"A quantidade de fluido vital não é a mesma em todos os seres orgânicos; varia de acordo com a espécie e não é constante no mesmo indivíduo, nem em indivíduos da mesma espécie. Há aqueles que estão, por assim dizer, saturados de fluido vital, enquanto outros têm apenas uma quantidade suficiente à sua disposição. Por isso, para alguns, a vida é mais ativa, mais enérgica e, de certa forma, superabundante". "O fluido vital é transmitido de um indivíduo para o outro. Aquele que o tem em maior quantidade pode doá-lo àquele que o tem em menor quantidade e, em certos casos, restaurá-lo à vida até a extinção".<sup>1</sup>*

O seguinte parágrafo de Kardec é bastante esclarecedor:

“Podemos distinguir:

- seres inanimados, constituídos apenas pela matéria, sem vitalidade ou inteligência: estes são os corpos brutos. (Ex.: Minerais)
- seres animados não pensantes, constituídos de matéria e dotados de vitalidade, mas desprovidos de inteligência. (Ex.: Células e vírus)
- seres animados e pensantes, constituídos de matéria, dotados de vitalidade e dotados de um princípio inteligente que lhes dá a faculdade de pensar...” (Ser humano)

Finalmente, também podemos inferir, da leitura de *O Livro dos Espíritos*, que o instinto é uma “espécie de inteligência não racional, pela qual todos os seres suprem as suas necessidades”.

*“O instinto é uma inteligência rudimentar. Suas manifestações variam de acordo com as espécies e suas necessidades. Nos seres que possuem consciência e percepção das coisas externas, o instinto está aliado à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade”.<sup>1</sup>*

Cabe aqui uma imagem do pesquisador argentino Raúl Drubich, *“La vida habitada”*<sup>8</sup>, onde o autor

faz referência à necessidade de que, para que exista uma encarnação espiritual, devemos ter um corpo vivo nutrido pela energia vital e uma inteligência que o governe: o espírito inteligente.

Conceito ao qual, como autores deste trabalho, aderimos plenamente.

Outra importante contribuição que destacamos é a pesquisa realizada pelo Dr. Ademar Arthur Chioro dos Reis em sua obra: *"Magnetismo, Vitalismo e o Pensamento de Kardec"*<sup>9</sup>. Convidamos você a realizar sua leitura para ampliar esse tema e sua relação com outras correntes de pensamento vigentes na época que contextualizam a obra e o pensamento de Kardec.

Aqui vemos a necessidade de incorporar alguns conceitos atuais para irmos adentrando em outros níveis de pensamento que incluem as descobertas científicas do século passado e do atual. Para isso recorreremos à Profa. Ana María Llamazares em seu livro: *"Del reloj a la flor de loto"*<sup>10</sup>, no trecho: "... a física newtoniana havia imposto uma concepção rigidamente determinista do universo (século XIX), que alimentava a ilusão fáustico-científica de prever e controlar o seu funcionamento por meio de cálculos e equações. Mas a partir da revolução na física

e na matemática, as peças do grande relógio universal foram caindo, dando lugar a novos modelos cosmológicos, que aceitam a incerteza, a imprevisibilidade e concebem o cosmos como um sistema altamente complexo, uma totalidade integrada, autorregulada, inteligente e em constante processo de transformação”.

As descobertas da física quântica foram a sua pré-condição teórica, através da noção de matéria como vácuo e energia em movimento. Essas descobertas permitiram o desenvolvimento do conceito de indeterminismo quântico como um estado de potencialidade ou origem, um vazio completo, no qual se inscrevem múltiplas possibilidades, cuja manifestação visível só se realiza por meio da dinâmica participativa.

Em outras palavras, a indeterminação dá origem à criação, à incerteza, à decisão, ao desequilíbrio, à busca de um novo equilíbrio, à instabilidade, a uma nova estabilidade. É necessário que existam situações de crise ou desequilíbrios temporários para que, através das determinações do espírito encarnado, este possa cocriar uma nova realidade e gerar experiências transformadoras de seu entorno e de si mesmo.

## **b- ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS:**

Os espíritos na obra de Kardec (*O Livro dos Espíritos*) pouco nos dizem sobre esse assunto, pois naquela época não existiam os conhecimentos necessários para poder definir uma matéria sutil ou um tipo de energia que ainda hoje é discutida na ciência ortodoxa. Entendemos agora que matéria e energia fazem parte de um todo comum e que seu comportamento depende da intenção do observador.

Também podemos inferir que a centelha divina original segue um caminho evolutivo tanto em sua composição quanto em suas capacidades, na evolução do próprio espírito e em seu princípio inteligente.

Essa transformação da energia espiritual poderia permitir que o espírito se manifestasse em diferentes planos e em diferentes planetas através de seus diferentes estágios evolutivos.

Sem dúvida, nossa inteligência e conhecimento limitados não nos permitem sequer imaginar outras formas e manifestações possíveis de vida, que só a ficção científica se atreve a propor. Mas sim podemos assumir como verdadeiras algumas teorias sobre a vida em outros planetas, já descritas em capítulos anteriores.

Entendemos que a vida é um fenômeno complexo que ocorre em determinadas condições favoráveis que permitem seu início, seu desenvolvimento e, se possível, também a sua evolução. A matéria, como forma de energia, também se adapta em forma e complexidade, dando origem à multiplicidade de expressões que o espírito deseja tomar como manifestação de seu livre-arbítrio.

Hoje podemos inferir que a energia que compõe os espíritos é a mesma que compõe toda a criação no universo, tomando formas e estruturas específicas de acordo com o meio em que se manifesta, permitindo-lhe mostrar as suas capacidades e habilidades, identificando-o, ajustando-se à sua expressão, interagindo com outros seres e objetos, gerando e criando realidades, articulando expressões, pensamentos e sentimentos, enfim, permitindo-lhe SER e EXISTIR.

Ficarão para a ciência a sua verificação definitiva e sua identificação espectral físico-química. Será o momento de uma verdadeira revolução no pensamento científico. Devemos a nós mesmos o estudo dos fenômenos que, de sua natureza, emergem e nos rodeiam. Poderemos sugerir o caminho do espírito e suas implicações, juntamente com outros conhecimentos e pesquisas que estejam se aproximando das mesmas conclusões.

A realidade da existência do espírito não deixa margem para dúvidas, pois estaríamos duvidando da mão que escreve este texto ou da mente que dita este parágrafo. Somos, em essência, energia pura que se manifesta na matéria, energia consciente de si mesma e de sua capacidade de evolução.

### **c. PERISPÍRITO:**

#### *O Livro dos Espíritos:*

93. *O Espírito, propriamente dito, está descoberto, como alguns acreditam, ou está envolto em uma determinada substância?*

*-O Espírito está revestido de uma substância vaporosa para vós, mas ainda bastante grosseira para nós: o bastante vaporosa, entretanto, para que possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde queira.*

94. *De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?*

*-Do fluido universal de cada globo. Por isso, não é idêntico em todos os mundos. Ao passar de um mundo para outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.*

257. *O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo. É retirado do ambiente circundante, do fluido universal. Está relacionado tanto à*

*eletricidade, ao fluido magnético e, até certo ponto, à matéria inerte. Poder-se-ia afirmar que constitui a quintessência da matéria. (Voltaremos a este conceito)*

### **O Livro dos Médiuns:**

*51. "Permanece agora o problema científico, isto é, a própria essência do perispírito. Essa é outra questão. Compreenda, em primeiro lugar, a sua possibilidade lógica. Haverá, então, apenas uma discussão sobre a natureza dos fluidos, que no momento não pode ser explicada, porque a ciência não sabe o suficiente sobre isso. Mas a explicação será alcançada se a ciência concordar em marchar de acordo com o Espiritismo. O perispírito pode mudar até o infinito.*

*56. O perispírito tem a forma humana, e quando nos aparece o faz, em geral, sob aquela forma que conhecemos o espírito encarnado na Terra.*

*... a matéria sutil do perispírito... é, se assim podemos dizer, flexível e expansível... Ela cede à vontade do espírito, que lhe pode imprimir esta ou aquela aparência, de acordo com sua vontade...*

### **A Gênese:**

*Cap. I – 39. O perispírito desempenha um papel muito importante no organismo e em inúmeras*

*doenças que estão intimamente ligadas à Fisiologia e à Psicologia.*

*Cap. XIV – 7. O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é uma das formas mais importantes que o fluido cósmico adota. Constitui a condensação desse fluido em torno de um centro de inteligência ou alma.*

*Cap. VI – 10. Há um fluido etéreo que preenche o espaço e penetra nos corpos; esse fluido é o éter ou matéria cósmica primitiva, geradora do mundo e dos seres. São inerentes ao éter as forças que presidiram a metamorfose da matéria, leis imutáveis e necessárias que governam o mundo... São conhecidas na Terra pelos nomes de peso (gravidade), coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa...*

Sobre esse tema encontramos diferentes posicionamentos entre os pesquisadores espíritas atuais. Os conceitos de Kardec já foram expostos e, obviamente, têm as limitações dos contextos históricos e científicos amplamente analisados em trabalhos mais recentes de Rubens Policastro Meira, Reinaldo Di Lucia, Jaci Regis, Hernani G. Andrade, Bernardo Drubich, entre outros, além das contribuições do conhecimento realizadas por espíritos como André Luiz ou Emmanuel, através do

médium Chico Xavier. Em relação a isso, convidamos o leitor a investigar a bibliografia espírita citada e que compilaremos ao final deste livro. Seria muito extenso entrar nos detalhes desse interessante assunto (Perispírito) e ultrapassaria o escopo deste trabalho.

No Anexo 1, apresentaremos um quadro comparativo para uma rápida visualização das diferentes teorias defendidas por diversos autores contemporâneos que consideramos relevantes neste estudo.

Aqui estão algumas imagens ilustrativas das diferentes teorias citadas:

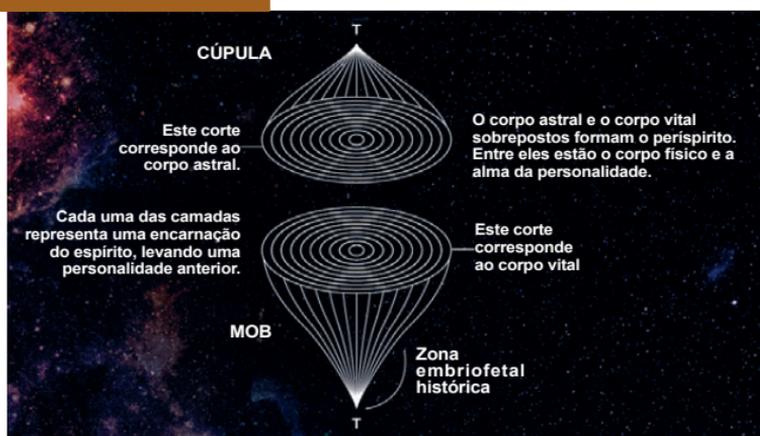
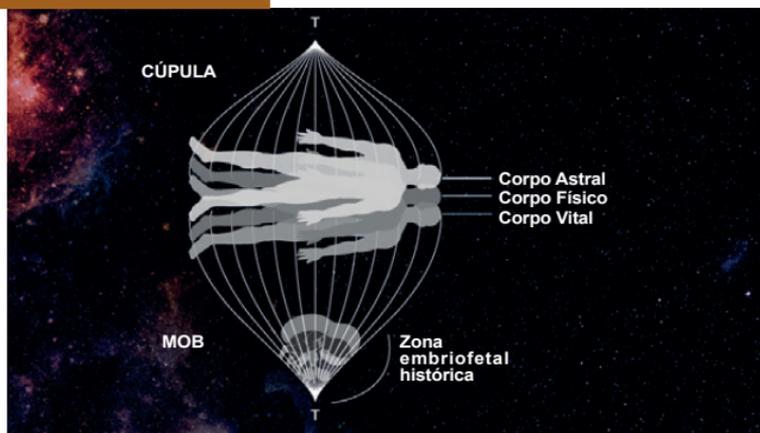
**BERNARDO DRUBICH:**



O espírito comanda as almas celulares que, por sua vez, através de seu perispírito celular, interagem com as células humanas.

## HERNANI G. ANDRADE:

O espírito interage com o corpo através do perispírito, que é composto por um corpo astral e um corpo vital.



## REINALDO DI LUCIA:

O espírito interage com o corpo através de um campo espiritual que possui uma determinada conformação energética.



A matéria é um contínuo energético que atinge níveis ainda não detectáveis pelos instrumentos que a ciência dispõe. Assim, o perispírito é apenas a mesma matéria em níveis energéticos não detectáveis e, portanto, mais sujeita às influências do espírito.

## ALGUMAS DERIVAÇÕES DESTAS TEORIAS:

O prestigiado psicólogo Jaci Regis afirma que, segundo o seu entendimento, o perispírito não parece ter funções específicas na encarnação e se

restringe ao espaço extrafísico, ao papel de “camada energética” que identifica o Espírito no mundo espiritual.

Além disso, afirma que o perispírito, não sendo um organismo, não possui órgãos, o que elimina a suposição de que a mente estivesse localizada nele, ou seja, a capacidade intelecto-afetiva do Espírito.

Sim, compreende a necessidade da existência de um “Corpo Mental” ou corpo ovoide em torno do Espírito, que contém os órgãos de exteriorização da alma e nesta conjugação mento-espiritual residiria a expressão da individualidade.

Em conclusão, as funções fundamentais atribuídas ao perispírito no campo da memória e das influências recíprocas entre a mente espiritual e o corpo físico são exercidas diretamente pelo Espírito por meio de seu corpo mental.

Em suma, para J. Regis, o perispírito é uma “camada energética”, característica, muito próxima da expressão “envoltório” utilizada por Kardec, sem estrutura e sem organização propriamente dita, mas existindo pela vontade do Espírito, como elemento de identificação.

Também é interessante conhecer a posição do Dr. Bernardo Drubich sobre o processo de encarnação

que diz respeito às propriedades do perispírito e à problemática da interação matéria-fluido cósmico.

Para Drubich, o fluido cósmico em proximidade com a matéria poderia evidenciar uma redução na velocidade fenomênica, ou seja, uma redução na velocidade das partículas, o que lhes confere propriedades especiais de massa e interações.



**Dr. Bernardo  
Drubich**  
(1935-2011)

**Doutor em medicina, cirurgião e médico clínico de Rafaela, Santa Fé (Argentina).**

**Pesquisador espírita e palestrante destacado na área científica do espiritismo, trabalhou na Sociedad Espiritismo Verdadero (SEV) como diretor e pesquisador em saúde. Autor de inúmeros artigos científicos e de um livro sobre Ciência Espírita.**

Portanto, conclui que a encarnação de um espírito seria determinada apenas através de um grupo celular-orgânico (células embrionárias indiferenciadas), capaz de reduzir suficientemente a velocidade das interações do universo espiritual, para que seja possível para o espírito a interação com as moléculas orgânicas e, finalmente, desfrutar de sua existência.

O pensamento de Carlos de Brito Imbassahy parece esclarecedor sobre esse assunto (encarnação):

*"Tudo indica que o Espírito se valerá dos campos periespirituais correspondentes a cada necessidade vivencial. Isto é: se tiver uma encarnação em um determinado sexo, deverá colocar em jogo os campos energéticos correspondentes a esse sexo, coletando ou desativando os que correspondam ao outro sexo, para que não se misturem no processo e não se degenerem. O que colocou em jogo são os campos periespirituais modulados pela referida necessidade. Não se pode dizer que se trata de um novo perispírito, mas que apenas se estrutura a forma perispiritual correlacionada com o corpo somático em questão."*<sup>11</sup>.



**Carlos de Brito  
Imbassahy**

**Nasceu em Niterói (Brasil), em 1931. Físico, engenheiro, jornalista, escritor e pesquisador espírita.**

**Produziu dez livros científicos espíritas e inúmeros artigos jornalísticos relacionados.**

Concordamos com o Dr. Drubich em pensar que os vínculos da matéria com o perispírito de-

pendem de um processo bioenergético, onde a maior ou menor coesão dos laços bioespirituais dependerá da atividade do pensamento e sentimento desenvolvidos no processo encarnatório e sustentados durante a desencarnação.

É por isso que frequentemente observamos que os fenômenos das casas assombradas ou dos fantasmas se devem à presença de espíritos que não puderam se desprender do mundo material que habitaram durante sua encarnação. Isso se deve, em muitos casos, a atração que sentem por seus bens materiais, por seres que os atraem com seus pensamentos ou sentimentos, por rebeldias ou raivas mantidas mesmo após a morte ou por situações não resolvidas que o espírito não aceita abandonar.

Há evidências mediúnicas de que os espíritos mais esclarecidos em sua existência física têm sido capazes de ascender a esferas espirituais mais sutis em períodos mais curtos de tempo e com pouca perturbação ou recomposição fluídica. Relacionamos isso a pessoas que conheciam a possibilidade de vida após a vida ou foram introduzidas a esse conhecimento em terapias específicas para pacientes terminais (Kübler-Ross<sup>12</sup>).

Tudo isso reforça o que foi dito acima, que o desprendimento da matéria é um processo con-

duzido pelo espírito mais ou menos esclarecido, que consciente ou inconscientemente determinará a duração e a profundidade do período de readaptação ao mundo espiritual.

A esta análise devemos acrescentar que os pensamentos e sentimentos dos entes queridos podem acelerar ou retardar o processo de desprendimento da matéria, fato que confirma que no mundo espiritual (e por que não no material?), a atividade mental e afetiva é capaz, por si só, de promover reações energéticas.

A discussão sobre qual parte do espírito é observável pelo médium clarividente será deixada para análises futuras. Os espíritos respondem a Kardec que é o perispírito e nos arriscamos a dizer que nem sempre é assim, pois segundo nossas pesquisas, os espíritos também podem projetar uma imagem criada por eles para ser “vista” pelo médium. Com isto não negamos a afirmação dos espíritos na obra de Kardec, mas ampliamos as possibilidades e colocamos o tema na mesa de discussão.

Portanto, podemos estar observando o perispírito do espírito que evocamos ou uma imagem que ele mesmo projeta ao clarividente, que pode pertencer ao seu passado e não estar refletindo o seu momento evolutivo atual.

Não há dúvida de que sabemos muito pouco sobre os mecanismos da mediunidade, por isso pesquisas futuras esclarecerão essa questão, que apresentamos hoje como tema de análise e discussão.

#### **d- PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS:**

De acordo com a teoria espírita, todos os espíritos nascem simples e ignorantes e, com sucessivas experiências encarnatórias e entre vidas, vão progredindo, adquirindo conhecimentos e habilidades para evoluir. Ao mesmo tempo, as interações entre eles geram uma rede de intercâmbios e colaborações que promovem a solidariedade entre os seres, gerando progresso e aprimoramento espiritual para eles e para o meio em que se desenvolvem.

Em concordância com estas ideias, encontramos atualmente os postulados da nova visão cosmológica evolucionista que permite um deslocamento epistemológico dessa antiga prisão interpretativa ao adotar a noção de teleonomia (do grego Telos = fim e Nomos = agenda ou norma), que propõe a existência de uma direcionalidade (neste caso, rumo à inovação e complexidade crescente), como princípio básico que orienta a organização e o desdobramento da matéria no universo.

Este deslocamento da teleologia para a teleonomia corresponde, por sua vez, a outro deslocamento filosófico de grande importância: a passagem de uma ontologia do ser para outra do porvir e, portanto, da valorização do fixo para a celebração da mudança e da transformação. A própria ciência nos colocou diante da contemplação da força criadora como substância própria de nosso universo, quase como sua condição existencial.

O poder criativo deixa de estar fora, nas mãos de um ser superior masculino onipotente, e passa a estar distribuído em cada uma das entidades e membros do sistema. Somos todos de alguma forma portadores da mesma força organizacional, todos conhecemos o projeto porque fazemos parte dele e, ao experimentá-lo, vamos cocriando-o.

Portanto, em nosso entendimento, tanto os espíritos encarnados quanto os livres teriam a capacidade de fazer parte de um todo universal que evolui de acordo com as leis naturais para uma complexidade cada vez maior, tanto individual quanto coletivamente. Gerando estágios superiores de concórdia e harmonia e promovendo a integração geral e o aprendizado na sociedade sob as leis da solidariedade e do amor universal.

## VOCÊ SABIA?

Que os espíritos precisam ter uma experiência física na Terra ou em outros planetas para colocar à prova as suas capacidades e vontade em um ambiente que os limita e condiciona? Através de uma vida em sociedade, interagindo com outros seres, animais e plantas e sendo responsável por seus próprios atos e suas consequências, o espírito faz uma experiência irrepetível no mundo espiritual para o nível evolutivo médio de nossa sociedade humana.

Os espíritos têm a capacidade de evoluir em diferentes meios e condições, quer seja na condição de encarnados ou na condição de espírito livre no plano espiritual. Esta capacidade permite que faça intercâmbio com diferentes substratos materiais, dependendo do planeta que habita, ou com corpos mais ou menos sutis que permitem a sua expressão. Esse processo gera infinitas possibilidades de aprendizado e experimentação. E isso nos convida a desconstruir a nossa compreensão limitada e ampliar os limites de nossa análise, a fim de captar a realidade do espírito e suas reais capacidades evolutivas.

Sem dúvida, as limitações de nossa matéria e o nosso grau evolutivo dificultam esta tarefa e teremos

que nos contentar em “tentar entender”, com a humildade de um pesquisador principiante.

Este raciocínio leva a pensar que os planetas que abrigam vida podem não ter as mesmas condições conhecidas por ela, nem dar origem à mesma forma de vida que conhecemos, com processos químicos ou físicos idênticos que se desenvolvem em nossos corpos ou em nossas plantas ou insetos. Estes seres certamente desafiarão a nossa imaginação mais excêntrica, transformando para sempre a nossa compreensão e as nossas análises e deduções.

Outro ponto a considerar é a capacidade que os espíritos têm de se deslocarem de um lugar para outro do universo apenas pensando neste; não há limitação de espaço ou tempo para eles; poderiam estar desencarnando em um planeta em extinção, nos confins do universo conhecido, em uma galáxia distante, e se apresentarem capazes de encarnar em nosso planeta e aumentar o número de habitantes da Terra, desafiando qualquer cálculo materialista de escassez de espíritos para um planeta em crescimento populacional como o nosso. Isto será possível se o grau evolutivo for compatível.

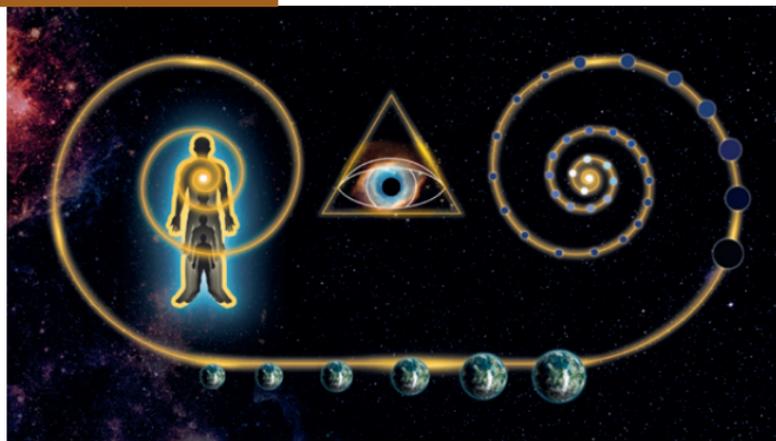
O progresso dos espíritos é uma força inata em sua constituição, faz parte de sua razão de ser, de

sua finalidade primordial e de sua natureza. Portanto, não pode dele escapar; pode, é claro, dilatar o tempo, retardar ou acelerar certos processos, mas jamais pode deter a sua evolução, nem a de seus companheiros.

As Leis Divinas orientam esse processo do espírito e geram as condições necessárias para promover essa evolução espiritual, que acaba sendo a do universo como um todo. O espírito evolui, evoluem as suas ideias, suas formas e sua expressão, portanto a sua capacidade criativa progride, ajustando-se cada vez mais às leis e colaborando mais adequadamente com elas. Os vetores são alinhados como em uma grande maquinaria complexa que promove a melhoria contínua de cada parte e do todo, e tende à perfeição através do aprendizado constante. Ao mesmo tempo, qualquer desvio será compensado ou revertido no tempo e na forma, entendendo que não serão avaliados a partir do nosso curto olhar terreno, mas da grandeza dos espíritos puros e elevados que orientam a evolução das massas.

Diferentes planetas abrigarão estas existências, também de diferentes graus evolutivos, o que definitivamente levará a uma evolução contínua dos espíritos em direção à pureza espiritual, à luz, a Deus.

Talvez uma imagem muito simplificada, mas que tenta nos fazer compreender uma abordagem básica do processo evolutivo do espírito e do universo.



*Imagem que ilustra a evolução do espírito através de diferentes planetas num caminho de constante aperfeiçoamento e experimentação, no âmbito das Leis Divinas.*

## **5 COMO SE ARTICULA A RELAÇÃO ENTRE EVOLUÇÃO MATERIAL E ESPIRITUAL**

Em *O Livro dos Espíritos* encontramos uma série de perguntas feitas por Kardec aos Espíritos, relacionadas ao progresso e à civilização, que podemos relacionar perfeitamente com o nosso tema: Evolução Material e Espiritual. (*O Livro dos Espíritos*<sup>1</sup>, Capítulo VIII, 7. – Lei do Progresso, Questões 776 a 802). Esta discussão nos proporcionará um marco de referência muito útil para o desenvolvimento desta problemática do ponto de vista kardecista em seu contexto da época.

Os espíritos distinguem entre Estado Natural e Lei

Natural. Além disso, nos trazem algumas afirmações que norteiam o nosso raciocínio:

O estado natural é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado natural, enquanto que a lei natural contribui para o progresso da humanidade.

O ser humano se desenvolve naturalmente por si mesmo. No entanto, nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira. É assim que os mais avançados ajudam o progresso dos outros através do contato social.

O progresso intelectual pode colaborar com o progresso moral ao fazer com que o bem e o mal sejam compreendidos e, conseqüentemente, o ser humano possa escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade pelos próprios atos.

O progresso integral é o objetivo, mas os povos, como os indivíduos, só chegam a ele passo a passo. Até que o senso moral se desenvolva, podem usar sua inteligência para fazer o mal. Moral e inteligência são duas forças que só a longo prazo se equilibram.

Há o progresso regular e lento que resulta da força das circunstâncias, mas quando um povo

não avança rápido o suficiente, Deus imprime de tempos em tempos um choque físico ou moral que o transforma.

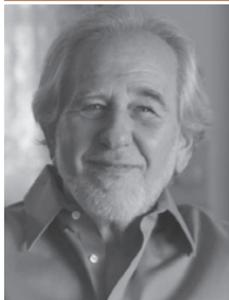
Atualmente, temos um exemplo disso com os cataclismos climáticos regionais ou locais: inundações, atividade vulcânica, terremotos, ciclones, incluindo alguns eventos que resultam como consequência da atividade humana e que também respondem à Lei do Progresso Universal.

Por fim, Kardec pergunta aos Espíritos: “Qual é o maior obstáculo ao progresso?”<sup>1</sup> (Questão 785)

A resposta que recebe diz: “O orgulho e o egoísmo...”, o homem compreenderá que além do gozo dos bens terrenos há uma felicidade incomparavelmente maior e infinitamente mais duradoura.

Aqui vamos apresentar as ideias de dois autores contemporâneos que nos permitem refletir sobre o enunciado que nos precede, dando-nos uma perspectiva atual e pertinente de nossa realidade como sociedade: o médico Bruce H. Lipton (biólogo) e Steve Bhaerman (filósofo político).

*“Do gene egoísta ao gênio altruísta”: (Lipton e Bhaerman: A biologia da transformação<sup>13</sup>, p. 180).*



**Dr. Bruce Lipton**

Nasceu em 1944, Nova York.  
Biólogo Celular (Universidade da Virgínia, EUA). Professor de Anatomia da Universidade de Wisconsin. Doutor em Ciências (Universidade da Virgínia)

Obras: 17 artigos científicos e 7 livros de autoria e colaboração.



**Steve  
Bhaerman**

Nasceu em 1946.  
Escritor, humorista e comentarista político e cultural. Pioneiro da educação alternativa e de publicações holísticas.

Coautor de "*A biologia da transformação*"

Esses autores explicam que, em termos gerais, a sobrevivência da espécie se expressa como um desejo de se reproduzir. No entanto, quando a própria espécie está ameaçada por mudanças no meio ambiente, a reprodução não só deixa de ser uma opção, como perde o sentido.

Estamos vendo evidências desse comportamento humano na sociedade atual em diversos países do mundo, o que indica que como entidades sociais, estamos percebendo um desequilíbrio socioeconômico-ambiental que nos leva a repensar nossos objetivos como pessoas e, portanto, como sociedade.

Isso significa que o novo imperativo biológico da humanidade é necessariamente assumir que estamos todos juntos nisso e que a sobrevivência do mais apto deve agora dar lugar à “sobrevivência próspera do mais apto”. Disso se deduz que devemos ajustar a atividade humana para aumentar a **prosperidade de todo o sistema**. Aparentemente, já atingimos um nível de complexidade no planeta – em que 8 bilhões de seres humanos agem inconscientemente e usam sua energia para fins destrutivos – que deixou de ser biologicamente funcional.

Assim como os organismos unicelulares, que aproveitaram a consciência ambiental para se tornarem organismos mais complexos e eficientes, a sociedade humana deve adotar um novo paradigma de relações sociais e econômicas. Este novo nível de consciência cooperativa significará a expressão máxima do indivíduo e, ao mesmo tempo, o máximo benefício para o todo. Dando origem à

implementação da Lei de Amor universal através de práticas comprometidas, responsáveis e sustentáveis.

Somente um acordo planetário, hoje aparentemente impossível, poderia redirecionar o ser humano para a formação de um planeta mais evoluído que os mestres espirituais apontam como possível e necessário.

A relação entre os planos material e espiritual é corroborada em todos os níveis possíveis: a partir dos indivíduos, grupos sociais, sistemas simples ou complexos e partículas constitutivas em todos os estratos organizacionais. Essa interação é verificada em nosso plano material, proporcionando à parte e ao todo uma intenção que dá sentido, uma ação que responde a uma vontade de certo grau de consciência.

Se entendermos o indivíduo como parte de um todo em constante interação e progresso, veremos que a evolução não tem um único sentido e forma, ela se adapta, transmuda, muda de estado e direção aparente para sempre encontrar seu caminho para um nível mais elevado de experiência e conhecimento, incorporando cada desafio e prática em benefício da parte e do todo, adquirindo sabedoria no fazer e decidir, tanto na escolha quanto na condução de acordo com sua capacidade espiritual.

Este ser a que nos referimos é o espírito com diferentes experiências evolutivas que vive e se desenvolve neste mundo ou em outros ainda desconhecidos.

Existem vários modelos que explicam a interação material e espiritual no nível humano; dentre eles, um dos mais conhecidos no campo espírita é o apresentado por Hernani Guimarães Andrade em sua obra: "*Morte, Renascimento e Evolução*"<sup>14</sup> em "*A Reação Neovitalista*" p. 55.

Hernani nos diz que tanto a origem da vida quanto a evolução biológica apresentam problemas muito difíceis de resolver. Esses fenômenos batem de frente com as leis da física, desafiando também o Segundo Princípio da Termodinâmica.



**Hernani  
Guimarães  
Andrade** (1913-2003)

**Engenheiro e parapsicólogo  
espírita brasileiro.**

**Fundou o Instituto Brasileiro de  
Pesquisas Psicobiofísicas**

**Obras: 18 livros e inúmeros  
artigos científicos espíritas e  
parapsicológicos.**

Quando abordados sob o estreito prisma das variações dentro das espécies, ou entre espécies estreitamente relacionadas, o darwinismo e o morgan-mendelismo tornam-se teorias satisfatórias. No entanto, existe atualmente um amplo movimento de contestação sobre o evolucionismo darwiniano. Tal tendência não refuta completamente a teoria de Darwin, mas reconhece que não se aplica a todos os aspectos da evolução biológica, particularmente à macroevolução de todas as espécies vivas.

Do mesmo livro com o Prólogo de Jon Aizpúrua, tomamos uma importante reflexão de Jon que promove um pensamento mais amplo:

*"É necessário um novo paradigma, ou seja, uma transformação fundamental da nossa forma de perceber e valorizar, que facilite a compreensão do ser humano como um todo físico-químico-biológico-psicológico-social-cultural-espiritual que funciona admiravelmente e constitui a nossa vida e o nosso ser. E embora isso não seja fácil, já que não estamos acostumados com o pensamento sistêmico-ecológico-holístico, os fatos são mais incisivos do que teorias e dogmas, e acabam indicando os rumos da ciência e do conhecimento em geral".<sup>15</sup>*

As ideias apresentadas acima nos levam a uma revisão geral de nossa forma de ver e estudar o

universo e a evolução, o que requer uma posição ampla e abrangente, que promova a reflexão e a incorporação de novos sistemas conceituais, capazes de esclarecer a interação do mundo espiritual com o material, encontrando formas de manifestação física da realidade espiritual complexa e ainda pouco estudada.

Bergson propõe uma ideia inspiradora em *"Do Inconsciente ao Consciente"*, de Gustavo Geley, (p. 170):

*"O Centro (da criação/evolução) é Deus: mas Deus, assim definido, não tem nada feito de tudo: é vida incessante, ação, liberdade. A criação, assim concebida, não é um mistério. Experimentamos isso em nós mesmos na medida em que agimos livremente".<sup>16</sup>*

O que nos leva a outro raciocínio interessante: somos cocriadores do universo e da evolução do todo e da parte, de escolher e decidir o nosso destino e o nosso caminho, de criar condições mais ou menos favoráveis para a nossa aprendizagem, de gerar experiências de que nós e os nossos seres próximos precisamos para uma evolução com graus crescentes de consciência.

Nesse ponto, poderíamos inferir que a evolução espiritual é eterna, o espírito toma forma material em

certas ocasiões para experimentar as limitações da matéria, constrição espiritual necessária para testar suas convicções e forças, desenvolver aptidões e habilidades desse plano e interagir com o ambiente mais ou menos hostil e com os demais indivíduos da sociedade que o forma e condiciona.

Sua cultura, sua história, sua experiência de vida e a de seus pais e pessoas próximas, sua origem, sua genética, sua família, suas forças e fraquezas espirituais formarão um todo que moldará sua personalidade e determinará as variáveis de sua existência terrena, gerando certo aprendizado para seu espírito e um impacto ou impressão nos seres com os quais você se encontra e interage. O ambiente também desempenhará um papel duplo em sua vida: ele o condicionará e você será condicionado por ele, e também será responsável por suas ações neste campo, na medida de seu nível de compreensão.

Esta é a importância de promover o desenvolvimento da consciência em toda a ação do espírito nesse plano, pois será ela que gerará o maior ou menor aprendizado em seu período na Terra. A qualidade dessas experiências será sempre maior quanto maior for a sua capacidade de aprendizado e seu poder de decisão diante das alternativas de vida.

É de suma importância destacar o papel desempenhado na evolução espiritual pela característica da experiência material e seu impacto sobre o espírito, gerando uma memória extracerebral, que, por sua vez, impactará em seu espírito e, portanto, influenciará suas existências posteriores..

## **6 A FÍSICA DEPOIS DE KARDEC E SUA INFLUÊNCIA NA TEORIA ESPÍRITA**

Houve um tempo, no início da civilização, em que sábio era aquele que sabia praticamente tudo sobre o mundo. Um exemplo é Aristóteles: Deixou tratados de física, metafísica, ética, poética, arte... De tudo o que havia para conhecer, ele sabia.

É claro que, naquela época, o conjunto de conhecimentos que a humanidade possuía não era sequer comparável ao de hoje. O "todo" que se conhecia era um "muito pouco" do que o Universo nos apresenta. Para o verdadeiro sábio, não era impossível um conhecimento tão vasto.

Atualmente, isso já não é possível. A compreensão da humanidade sobre o Universo ao nosso redor cresceu de tal forma que, embora ainda saibamos muito pouco, tivemos que dividir esse todo para estudá-lo mais profundamente. É assim que, atualmente, cada pesquisador escolhe não apenas um campo, mas subcampos que limitam seu escopo de pesquisa para que o máximo de conhecimento possível possa ser coberto na área escolhida.

Por essa razão, as relações entre a teoria espírita e os avanços científicos dos últimos 160 anos não são fáceis de estudar, uma vez que esse estudo deve ser realizado por pessoas com formação profissional, e não por diletantes. No entanto, pode-se dar um panorama da evolução do conhecimento científico e, pelo menos superficialmente, compreender as implicações dessa evolução para o espiritismo.

Quando pensamos na área da ciência que chamamos de física, tão importante para nossa compreensão da relação entre matéria e espírito, a distância entre o conhecimento no tempo de Kardec e o presente é galáctica. Um novo campo de conhecimento foi descoberto após a morte de Kardec e foi muito pouco explorado pelos pensadores espíritas que deram continuidade à sua obra.

A física de meados do século XIX, época do surgimento do espiritismo, era o que hoje chamamos de física clássica. Com uma base cartesiana, determinista, mecanicista, via o Universo como uma máquina e, por isso, trazia a estrutura e o método clássicos, bastante característicos. Entendia que, para conhecer o Universo, bastava decompô-lo em suas partes fundamentais e, compreendendo-as, compreenderíamos o todo. As relações causais (causa-efeito) eram obrigatórias e não havia espaço para elementos de dúvida como o acaso. Cada coisa em seu devido lugar e o fluxo dos eventos acontecia de tal forma que pudemos prever o futuro com base nos acontecimentos do passado.

A grande mudança na física, uma das maiores da história da ciência, ocorreu no início do século XX, quando o alemão Max Planck<sup>17</sup>, para resolver um dos problemas mais importantes da física do século XIX, propôs que a energia não seria contínua, mas em pacotes discretos, ou quantum. Assim surgiu a mecânica quântica, uma nova explicação para vários fenômenos do Universo, em particular os das micropartículas. Outro alemão, Albert Einstein<sup>18</sup>, utilizou o mesmo conceito para desenvolver e resolver problemas do efeito fotoelétrico, o que lhe rendeu um Prêmio Nobel em 1921.

O próprio Einstein, em 1905 e 1915, propôs uma mudança significativa na física do mundo macro, ao lançar, respectivamente, a Teoria da Relatividade Restrita e a Teoria da Relatividade Geral. Com elas, Einstein redefine a ideia de simultaneidade, postulando que ela se torna dependente da referência adotada.

A Mecânica Quântica e a Teoria da Relatividade mudaram completamente o mundo científico. Não só em termos de compreensão do Universo em suas estruturas fundamentais, mas também em metodologia de pesquisa: O determinismo passou a se restringir apenas aos fenômenos explicados pela física clássica, e surgiu a probabilística, que finalmente deu ao conceito de acaso uma nova perspectiva. Ao mesmo tempo em que permitiu uma evolução tecnológica sem precedentes, com a criação de uma infinidade de dispositivos e invenções, da bomba atômica ao computador, também aprofundou a noção de que o Universo é significativamente mais complexo do que imaginávamos.

A matemática necessária para entender essa nova física é extremamente complexa e inacessível para quem não tem muitos anos de estudo. Se os conceitos matemáticos da física clássica já eram difíceis o suficiente para alienar aqueles que não tinham afinidade com essa disciplina, a matemática da física

moderna parece, para o leigo, uma língua antiga escrita em um alfabeto há muito tempo perdido.

Ao mesmo tempo, na esteira das possibilidades abertas por essa nova compreensão do Universo, uma série de novas teorias finalmente surgiu. Desde aquelas criadas inteiramente no ambiente acadêmico, como a Teoria do Caos, até aquelas que expandiram o próprio campo da física e flertaram com o misticismo, como os conceitos de conexões sistêmicas e em rede lançados por Fritjof Capra<sup>19</sup>.

Mais de 100 anos após o início da física moderna, ainda há muito a estudar neste campo. Seus conceitos ainda não foram totalmente desenvolvidos, e ainda existem grandes controvérsias sobre suas diversas interpretações no meio acadêmico. Tais discussões, no entanto, são restritas aos pesquisadores e, graças à alta complexidade de conceitos



**Fritjof-Capra**

**Nasceu em 1939, Viena, Áustria. Doutor em Filosofia pela Universidade de Viena.**

**Físico e Escritor.**

**Obras: mais de 13 livros onde se destaca: "O Tao da Física". Inúmeros artigos de divulgação científica.**

como formalização matemática, não chegam ao conhecimento do não especialista. Não há necessidade. Para a vida cotidiana das pessoas comuns, tais debates não fazem a menor diferença.

No entanto, as teorias que surgiram ao longo destes 120 anos tornaram-se cada vez mais complexas. É assim que os cientistas hoje falam sobre supercordas e multiversos, e propõem uma realidade em que o tempo não só não tem um fluxo contínuo em apenas uma direção, como pode muito bem não existir!

Todos esses conceitos são contraintuitivos, ou seja, vão contra o que observamos no dia a dia em nosso mundo macro. Suas conclusões são obtidas matematicamente, e não experimentalmente. E mesmo quando há experimentos, não são observáveis sem equipamentos e instalações de alto custo e difíceis de obter.

No entanto, é importante que conheçamos pelo menos algumas dessas ideias, devido ao impacto que causam nas teorias do espiritismo. Devemos considerar porém, que o modelo do Universo proposto pelo espiritismo se baseia unicamente na Física Clássica e em tudo o que dela deriva. Vejamos então.

Uma das explicações atuais para o Universo é a teoria das supercordas (ou teoria das cordas

supersimétricas). Esta teoria requer que o Universo seja composto de pelo menos 10 dimensões (espaço regular de 3 dimensões mais uma dimensão de tempo, mais 6 dimensões de hiperespaço, estas últimas enroladas até um nível microscópico –  $10^{-33}$  cm). Nosso Universo observável consistiria apenas das 3 dimensões do espaço mais a do tempo: as outras formariam uma “bola” microscópica com as 6 dimensões restantes, associadas a cada ponto do nosso Universo quadridimensional.

Essa teoria impacta diretamente no espiritismo em muitas de suas explicações relacionadas à matéria, como a formação do Universo, dos astros e planetas, a existência de outros tipos de matéria (como a chamada matéria escura) e, conseqüentemente, nos conceitos de perispírito e emissões de energia. Afeta também as ideias da criação e do surgimento do espírito, bem como a dualidade espírito-matéria.

A mecânica quântica também trouxe de volta o conceito de acaso, intimamente relacionado à noção de aleatoriedade objetiva de Epicuro<sup>20</sup>, ou seja, a aleatoriedade da ausência de causas (a possibilidade de indeterminação das causas de um dado fenômeno). São processos que têm um comportamento que não pode ser controlado e previsto, e cuja repetição, mesmo com estados iniciais

e causas idênticas, produz resultados diferentes. Existem vários exemplos na mecânica quântica: a desintegração radioativa de um átomo, a produção de partículas através da instabilidade do vácuo e a cogeração de um elétron e um pósitron a partir de um fóton de alta energia. Esses fenômenos estão associados ao conceito do princípio da incerteza de Heisenberg<sup>21</sup>, aplicável ao mundo microscópico. Mas não se sabe ao certo qual é o impacto disso em nosso mundo macroscópico, em eventos não sujeitos à física clássica, como o crescimento populacional e, por que não, o que Kardec chamou de “Leis Morais”.

Outro conceito intrigante, vinculado ao anterior, é o da teoria do Caos. Trata-se de sistemas complexos e dinâmicos, rigorosamente deterministas, mas que apresentam um fenômeno conhecido como sensibilidade às condições iniciais que introduz uma instabilidade que os torna imprevisíveis na prática. Propõe que pequenas diferenças nas condições iniciais de qualquer experimento (arredondamento numérico, por exemplo) produzem resultados altamente divergentes para esses chamados sistemas dinâmicos. É aplicável para áreas como a previsão do tempo, análise populacional, variações do mercado financeiro, análise de tráfego de veículos, etc. Embora deterministas, por poderem ser represen-

tadas por equações, na prática comportam-se como aleatórias. Será real que o acaso não existe?

Os impactos dessas ideias na teoria espírita estão longe de serem compreendidos, principalmente porque são pouco estudadas. Mas o fato é que não podemos ignorá-los, por mais complexo que seja seu estudo.

Neste livro, os autores propõem ampliar nossa concepção do Universo e da evolução por meio da incorporação desses conceitos do novo paradigma holístico, o que nos permitirá incorporar melhor os conceitos da física quântica e relativista à filosofia espírita.

Sem dúvida um esforço inédito, mas necessário para a atualização do espiritismo e sua incorporação ao mundo das ideias e debates de nosso tempo. O interessante desse esforço intelectual é que nos permitirá eliminar preconceitos que limitam nossa compreensão e novas análises.

Entendemos que a construção desse conhecimento tem que ser coletiva e interdisciplinar. As contribuições individuais combinadas com a intensa atividade através da internet e a gigantesca produção de conteúdo, serão a base para a geração de novas hipóteses evolutivas que nos permitirão ser mais livres e sábios.

## **7 DETERMINAÇÃO E HETERONOMIA NO PROCESSO EVOLUTIVO**

No início deste capítulo, queremos convidá-lo a pensar e ampliar nossa visão da matéria e da energia, ampliar nossos horizontes cognitivos e predispor-se a uma mudança de paradigma. Esse processo nos permitirá assimilar ideias de diferentes disciplinas do conhecimento que precisamos articular para que nossa forma de perceber o mundo e os acontecimentos também seja ampliada. Para que possamos nos livrar de velhos moldes e preconceitos que limitam nossa compreensão e nos limitam a repetir conceitos e conclusões. Deixando-nos imersos no velho paradigma mecanicista já superado.

A professora Ana María Llamazares, em um artigo escrito para publicação: *"Diversidad"*<sup>22</sup>, nos desafia com esses conceitos transcritos abaixo:

*"A partir das contribuições revolucionárias da física relativista e da quântica, as ideias sobre o cosmos e tudo nele sofreu uma virada radical. Poderíamos dizer que as descobertas sobre a natureza do espaço-tempo, matéria-energia e o papel da consciência na geração da realidade, significaram outra "virada copernicana", desta vez no século XX, pois abriram caminho para o surgimento de novos paradigmas ou modelos teóricos nas ciências tradicionais e impulsionaram o nascimento de outros campos renovadores de natureza transdisciplinar, que, juntos, possibilitaram começar a ver o mundo de uma forma diferente".<sup>22</sup>*



**Ana María  
Llamazares**

**Graduada em Ciências Antropológicas (UBA). Mestre em Metodologia da Pesquisa Científica (UB). Professora do Mestrado em Diversidade Cultural (UNTREF) e em Pensamento Sistêmico (UNR).  
Obra: 4 livros e inúmeros artigos jornalísticos e científicos**

Com a concepção energética, abre-se uma visão muito mais ampla da realidade. A energia, concebida como uma força que pode adquirir múltiplas formas e níveis vibracionais, necessariamente dá origem a uma perspectiva multidimensional. Dessa forma, a física deixou de se concentrar na dimensão material para tentar capturar e operar com a força da energia em planos mais sutis ou sensíveis.

Por sua vez, a psicologia abriu o estudo da psique humana, ao descortinar o grande véu sobre o inconsciente pessoal, coletivo e transpessoal. E, mais recentemente, as neurociências e os estudos sobre os campos noéticos ou da consciência e os fenômenos da comunicação transespacial e transtemporal, estão descobrindo novas dimensões do conhecimento. Esses últimos fenômenos foram estudados por pesquisadores espíritas e não espíritas por mais de um século e suas conclusões validam a teoria espírita da existência do espírito e da comunicação entre os planos material e espiritual por meio da mediunidade.

O renomado físico David Böhm<sup>23</sup> chamou essa dimensão de “ordem implícita”, em oposição à “ordem explicada ou desdobrada”, que seria a manifestação perceptível da primeira, que subjaz a essa aparência e que se desdobra através do “holomovimento”, um processo de fluxo de energia

constante que contém holograficamente a totalidade do universo em cada uma de suas partes.

Outra contribuição significativa é a de Ervin Lazlo<sup>24</sup> com a introdução do conceito de campo PSI e, mais recentemente, da expressão de campo A ou Akásico. Refere-se à existência de uma dimensão originária do cosmos, de onde tudo emerge e para onde tudo volta a se fundir novamente, e onde tudo o que aconteceu no universo fica inscrito. O campo Akásico guarda particularmente a memória da humanidade e, nesse sentido, é um conceito paralelo, embora não coincidente ao da “noosfera”, nomeada por Pierre Theilhard de Chardin<sup>25</sup>, para designar a camada pensante da consciência autorreflexiva que se forma ao redor do planeta a partir de todas as interações da mente humana.

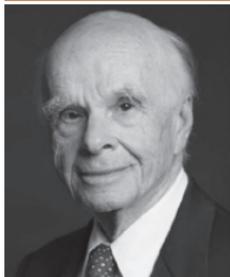
Destaca-se, ainda, a contribuição realizada pelo biólogo Rupert Sheldrake<sup>26</sup> que forneceu outro conceito chave nessa mesma linha ao sugerir sua hipótese da “ressonância mórfica”, um processo de influência imaterial ou energética pelo qual os membros de uma mesma espécie participam da cocriação de campos de memória coletiva que lhes fornecem grande parte de sua identidade e lhes facilitam a aprendizagem de conhecimentos já adquiridos por outros, chamados “campos mórficos”

e “morfofenéticos”, que intervêm na geração de formas físicas.

Essa contribuição vai ao encontro das contribuições de diversos pesquisadores espíritas ou não espíritas, tais como: o Dr. Bernardo Drubich ou o Eng. Hernani Guimaraes Andrade, o Eng. Reinaldo Di Luccia, o Eng. Marcelo C. Regis, e anteriormente, Richard Gerber, Ernesto Bozzano, Gustavo Geley e o próprio Kardec, entre outros.

De acordo com Ervin Laszlo

*“o cérebro humano, com seu sistema neural muito complexo e integrado, não é apenas um sistema bioquímico clássico. É também, e acima de tudo, um sistema quântico macroscópico; ou seja, um sistema que em alguns aspectos atua como os sistemas de micropartículas (chamados quantum), embora sua dimensão seja macroscópica. (...) Há estruturas no cérebro que são de uma dimensão subquântica; e essas estruturas recebem e enviam informações no chamado modo de ressonância quântica. Esta é uma forma multidimensional e quase instantânea de processamento e transmissão de informações que constitui uma característica básica das funções vitais de todos os organismos biológicos. Este modo é claramente reconhecido nas ciências físicas: é a não localidade”.*<sup>27</sup>



**Dr. Ervin Lazlo**

**Nasceu em 1932.**

**Filósofo da ciência, de sistemas, teórico de sistemas, teórico integral e pianista clássico.**

**Publicações: 75 livros e 400 ensaios.**

Portanto, concluímos que, embora essas interconexões não sejam fisicamente perceptíveis, as faculdades intuitivas ou transracionais da consciência podem captá-las, dando origem ao que por muito tempo foram considerados fenômenos “paranormais” – como a precognição, clarividência, clari-audiência, canalização e as diversas formas de mediunidade, e também na forma mais difundida de “sincronicidades” ou coincidências significativas, segundo a terminologia introduzida por Wolfgang Pauli<sup>28</sup> e Carl Gustav Jung<sup>29</sup> há quase 90 anos.

Esses conceitos, a nosso ver, endossam a partir do campo científico e sob a perspectiva do Paradigma Holístico, a fenomenologia espírita estudada por Allan Kardec e seus adeptos. Reconhecendo hoje, um vasto número de fenômenos psíquicos e espirituais que colocam o espiritismo em uma posição estável

e fundamentada no mundo acadêmico das ciências humanas. (Ciências sociais)

O cientista e filósofo Ervin Lazlo afirma que a abordagem materialista da ciência levou a vários erros graves que devem ser corrigidos para devolver à ciência um escopo mais abrangente que permita reconhecer, legitimar e compreender todos os tipos de fenômenos. E afirma o seguinte:

*O universo não é apenas matéria, mas energia em múltiplos níveis vibracionais.*

*O espaço não é vazio nem passivo, está cheio de informações e energias virtuais.*

*Tudo está dinamicamente inter-relacionado de forma não local.*

*O universo é um sistema integral de evolução.*

*A consciência é um elemento constitutivo e transformador da realidade.*

*Nossa percepção pode ir muito além dos cinco sentidos físicos.*

*A "experiência" pessoal transsubjetiva pode ser uma via válida do conhecimento científico.<sup>24</sup>*

Há duas implicações fundamentais nestes postulados que queremos destacar.

A conexão profunda entre nós e toda a natureza, visão própria do paradigma pós-materialista, que

promove a consciência ambiental e a preservação da nossa biosfera.

A capacidade da consciência autorreflexiva e da liberdade como impulsora da mudança pessoal e de todo o universo, gerando, através das interconexões descritas, uma rede autoconsciente em permanente evolução e transformação.

### Rede autoconsciente:



*Imagem da Rede autoconsciente que permite o intercâmbio entre os seres, que contribui para o seu processo evolutivo pessoal e da sociedade que constitui. A mesma rede se compensa e se equilibra gerando um progresso conjunto e individual: a Rede "aprende".*

Por todo o exposto anteriormente, concluímos que a relação entre determinação e heteronomia no processo evolutivo é clara. Nós, como seres pensantes, inteligentes e criativos, participamos ativamente do traço de nosso caminho evolutivo, determinando e decidindo, de acordo com nosso grau evolutivo e de consciência, juntamente com nosso espírito protetor e espíritos orientadores, as circunstâncias de nossa futura vida terrena ou nossas experiências fora da matéria.

Devemos entender que o meio natural do espírito é o mundo espiritual e necessita de experiências materiais para terminar de imprimir em seu espírito a marca evolutiva das experiências físicas que modificam seu espírito, integrando em cada existência, um acúmulo de mudanças e adaptações que, somadas, constituem a verdadeira evolução do espírito e do universo que o contém e com ele interage.

### **Lógica Encarnatória não Convencional:**

Aqui consideramos oportuno introduzir algumas ideias. Assim como sugerem vários autores modernos, há para eles uma correlação espaço-temporal, um vetor temporal, que imprime à evolução do espírito um determinado impulso em certo sentido evolutivo, gerando o que H. G. Andrade

cita em sua obra *Espírito, Perispírito e Alma*<sup>30</sup>, como Modelo em Camadas Rígidas, transformado em Camadas Flexíveis e Elásticas. Neles, o autor explica que as personalidades passadas vão se acumulando como em Camadas de Cebola, sobrepondo novas camadas às mais antigas com a evolução das sucessivas existências. O espírito acumularia experiências e sua individualidade final ou última seria, de certa forma, também, a somatória de todas as individualidades que assumiu no passado.

Sem dúvida, esse interessante modelo sugere uma maior interação da personalidade atual com individualidades mais recentes e menor interação com as mais antigas, como consequência lógica de uma maior compatibilidade energética entre estas últimas.

Propomos não nos ater apenas a esses parâmetros de raiz física da compatibilidade energética ou única linha evolutiva. Acreditamos que podem coexistir várias linhas evolutivas que se cruzarão em cada encarnação gerando evolução nesta ou naquela direção dependendo da conjunção dos parâmetros encarnatórios desta vida.

Não existiriam condições únicas predeterminadas para a encarnação, mas entendemos que as condições encarnatórias que ocorrerem condicionarão de certa forma a experiência evolutiva do espírito

naquela encarnação, gerando um impulso para o aperfeiçoamento de determinadas virtudes e não favorecendo outras, estimulando a moderação de certos traços do caráter e o fortalecimento de outros. Em suma, produzindo um resultado encarnatório único e irrepetível com a combinação de fatores genéticos, perinatais, periespirituais, biográficos e sociais que, consciente ou inconscientemente, para o espírito, o impulsionarão ao progresso na matéria.

Dessa forma, sugerimos que os condicionamentos espirituais são apenas parte da lei de Evolução e que esta deve ser mais ampla, mais abrangente, contemplando situações aleatórias à nossa limitada visão humana, mas que certamente respondem a engenhosos mecanismos evolutivos.

Esse esquema proposto implicaria que o espírito, como sugere Imbassahy, evocasse os campos energéticos ou estruturantes de existências passadas, desconexas ou não, em ressonância com a experiência que realizará no imediato, estruturando seu corpo físico da melhor maneira possível para promover um avanço específico nesta encarnação.

Concluindo, propomos um mecanismo encarnatório múltiplo, que contempla várias situações encarnatórias como todas viáveis, a fim de produzir um avanço em determinada área da personalidade

espiritual. Assim, as possibilidades encarnadas para o espírito seriam ampliadas, aumentando enormemente as probabilidades de experimentação no mundo físico.

Este modelo surge como resultado da análise de mais de 60 obras de experimentação mediúnica durante sete anos através de Sessões de Vidas Passadas e Sessões de Evocação de Espíritos na Erraticidade, realizadas na SEV na década de 90.

*Gráfico ilustrativo da Lógica Encarnatória proposta.*



*Imagem da Lógica Encarnatória proposta: antes de encarnar, o espírito seleciona uma série de circunstâncias que lhe permitirão ter uma experiência na Terra que não necessariamente responde a uma continuidade de sua última existência terrena.*

## **Lógica Fenomênica Espiritual:**

Dentro do complexo mecanismo reencarnatório podemos vislumbrar, em parte, a lógica dos fenômenos espirituais que aparecem em nossa limitada visão de encarnados.

Muitas são as contribuições dos pesquisadores de forma intuitiva ou mediúnica para esclarecer a nossa compreensão. Mas, para além dos detalhes discordantes, podemos concordar com o papel preponderante do pensamento e do sentimento como energias estruturantes de nosso caminho evolutivo.

Em outras palavras, a vontade é o que gera as mudanças internas e externas que favorecerão o nosso desenvolvimento espiritual. Não há força mais criativa e mais completa capaz de moldar o universo que habitamos.

A ciência fornece provas disso, através do Princípio da Incerteza de Heisenberg, que nos explica que quanto mais precisa for a medição da posição de uma partícula, menos precisamente sua velocidade poderá ser medida, e vice-versa. Esse Princípio marcou o fim do sonho de Laplace de uma teoria da ciência, um modelo totalmente determinista do universo.

Portanto, o universo é, de certa forma, imprevisível, e essa qualidade está nos deixando espaço para a criação, para o ato volitivo, para a liberdade.

Esta descoberta sustenta a ideia de que o universo nos dá todas as possibilidades de ação, as consequências responderão à qualidade de nossos atos e estes às nossas decisões e nossa vontade.

As últimas descobertas da física nos dizem sobre a influência do observador sobre os fenômenos observados, o que implica que estes responderiam, em alguma medida, à vontade do observador, além de seu comportamento independente.

Dessa forma, a ciência vem a endossar a capacidade de livre-arbítrio que o espiritismo atribui ao espírito, criando-se as condições em que ele escolhe evoluir, condicionado por seu histórico espiritual e pelas condições que poderiam ser reunidas para cada existência.

A questão do tempo também é relativa, fato demonstrado por A. Einstein, em sua Teoria da Relatividade Geral. Com mais razão, para os fenômenos espirituais que se desenvolveriam além das três dimensões conhecidas, o tempo pode se comportar como uma quarta dimensão ou deixar de ter significado em velocidades maiores que a da luz, como são aquelas que são corroboradas no nível espiritual.

Portanto, não seria descabido pensar que o espírito pudesse sentir-se como no passado, como no presente ou como no futuro, gerando uma bolha espaço-temporal onde realiza uma experiência de vivência.

Seguindo essa linha de raciocínio, acreditamos ser viável ao espírito utilizar esse procedimento e evocar determinadas experiências de seu passado, provenientes ou não da mesma existência, (sem seta de tempo cronológico), como sugere H. G. Andrade em *Espírito, Perispírito e Alma*<sup>32</sup> (p. 92) por meio de um mecanismo semelhante ao corroborado em regressões Cronotrópicas (por eventos desencadeantes ou marcos vivenciais).

Essas experiências de aparente desconexão formarão o substrato apropriado para a catarse de determinados traumas e a conquista das virtudes necessárias ao seu progresso espiritual. Circunstância que se dará através da compreensão, via encarnação, das leis que regem sua evolução.

Este processo pode ser corroborado em etapas anteriores à encarnação ou através de experiências induzidas de Hipnose Regressiva, Meditação Transcendental ou Sessão Mediúnica.

## 8 CONCLUSÃO

O conceito de evolução está hoje plenamente integrado às ciências naturais, particularmente naquelas ligadas à vida. Como mostramos no capítulo 2, remete à ideia de aperfeiçoamento, desenvolvimento ou crescimento. Apesar disso, o mesmo consenso que se observa sobre essa questão em ciências mais duras, como a física ou a biologia, não é tão amplo nas ciências humanas e sociais ou na filosofia.

Mesmo assim, tal conceito foi adotado por Kardec ao estruturar a filosofia espírita.

Claramente influenciado pela importância que tal ideia começa a ter no meio científico no final da primeira metade do século XIX, Kardec a admite não

apenas para os aspectos materiais do universo, mas a amplia para a estrutura do espírito.

No corpo da filosofia espírita proposta por seu codificador, cada espírito, individualização do princípio inteligente do Universo, é criado simples e ignorante, isto é, desprovido de complexidade e conhecimentos. Inicia, então, sua jornada rumo às mais altas posições entre os espíritos, utilizando-se de todas as ferramentas de que dispõe (por exemplo, a reencarnação). À medida que adquire experiência, vai se transformando em um espírito que compreende melhor o Universo ao seu redor e seu papel nele. Nisto consiste a sua evolução.

Percebe-se, portanto, que o conceito de evolução do espírito, assim estruturado, é fundamental para a filosofia espírita. Se ele não existisse, lhe faltaria sentido. Portanto, há um grande conjunto de temas que nós, espíritas, precisamos debater e, se necessário, rever, dentro da proposta de atualização do espiritismo que a CEPA vem propondo há algum tempo. Por exemplo:

- O dualismo entre espírito e matéria, que Kardec estipula como ideia inicial, mas deixando para o futuro sua validação e confirmação.

- Os princípios fundamentais do espiritismo, em particular aqueles sem os quais a filosofia espírita não consegue se sustentar.
- As ferramentas que o espírito utiliza em seu processo evolutivo.
- Os princípios éticos do espiritismo que, obtidos a partir de seus fundamentos, constituem a base de atuação do espírita no mundo.

Sem querer esgotar o debate, propomos um ambiente inclusivo e respeitoso de todas as ideias, para juntos aportar consensos que nos permitam iluminar os temas que atravessam a sociedade atual e àqueles que, como espíritas comprometidos com o progresso, devemos uma maior análise e resposta assertiva.

A Evolução é um tema central na filosofia espírita e, como tal, constitui um dos mecanismos fundamentais que demonstram o funcionamento das Leis Divinas.

Sua compreensão e análise contemporâneas permitem aprofundar e revelar maiores complexidades e alternativas que enriquecem as possibilidades do ser, conferindo-lhe maior liberdade de ação e amplitude de consciência.

O espiritismo é uma doutrina dinâmica e progressista, que só faz sentido para o ser humano na medida em que ajuda a compreender o Universo e a resolver seus problemas pessoais e coletivos. Nosso papel é nos mantermos sempre atentos para que, sem acreditar que temos a verdade absoluta, possamos compreender estas necessidades e estejamos sempre preparados para mudar nossas ideias à medida que aprimoramos os nossos conhecimentos.

# ANEXO 1: Comparação de teorias sobre a constituição do perísprito.

## DEFINIÇÃO

Allan Kardec	Hernani G. Andrade	Bernardo Drubich	Reinaldo di Luccia	Marcelo C. Regis
Substância semimaterial que o espírito retira do Fluido Universal que envolve especificamente a cada planeta.	Estrutura biomagnética, verdadeira efígie da somatória entre o corpo astral e o corpo vital.	Fluido Universal mais bilhões de Almas Celulares que encarnariam em células orgânicas.	Fluido cósmico universal convenientemente modificado para adquirir as diferenças funcionais da matéria com a qual interage. Originado do "campo espiritual" gerado pelo Espírito como resultado da aglutinação de energias específicas.	Corpo de estrutura material, composição e estado diferenciado do que é atualmente registrável ou conhecido. Elo energético entre Espírito e corpo.

## PROPRIEDADES

Allan Kardec	Hernani G. Andrade	Bernardo Drubich	Reinaldo di Luccia	Marcelo C. Regis
Corpo etéreo, invisível para os encarnados em seu estado normal, mas que acidentalmente pode tornar-se visível, e inclusive tangível, como ocorre no fenômeno das aparições ou materializações. materializações.	Anima o corpo físico enquanto vive, faz parte da estrutura eletromagnética do corpo espiritual, permitindo a manifestação mediúnica do espírito e sua identificação nesse plano.	Capacidade de interação com as almas celulares, transmitindo a estrutura superior do espírito às células embrionárias, e depois primeiro, e depois se "acopla" às células específicas, uma vez definidas no feto totalmente formado.	Mutabilidade Perenabilidade Maleabilidade Substrato de troca fluidica Mudanças de densidade aparente Sensível	Mutabilidade altera seu estado natural para se tornar registrável. Desintegração e reconstrução ao finalizar e iniciar cada existência independente.

## FUNÇÃO

Allan Kardec	Herrnani G. Andrade	Bernardo Drubich	Reinaldo di Luccia	Marcelo C. Regis
<p>Permite ao Espírito adquirir experiências na matéria.</p>	<p>Permite que o Espírito se manifeste na matéria física.</p>	<p>Permite ao Espírito adquirir experiências na matéria.</p>	<p>Permite ao Espírito adquirir experiências na matéria.</p>	<p>Atuação muito sutil no corpo humano, este é autônomo em suas funções básicas.</p>
<p>Papel importante nas manifestações mediúnicas de efeitos físicos.</p>	<p>Reflete o modelo organizador biológico (MOB), em intercâmbio com a zona da Cúpula espiritual através do Corpo físico e do Corpo astral.</p>	<p>Transdutor fluídico.</p>	<p>Não possui a função de transmissor de sensações do corpo para o espírito ou de ordens no sentido inverso.</p>	<p>Transmissor de sensações e vontade do espírito sem comandar diretamente seus movimentos e ações.</p>
<p>Permite manifestações mediúnicas e TCI.</p>		<p>Transmite ordens do espírito para a matéria.materia.</p>		

## FUNÇÃO - Cont

Allan Kardec	Hernani G. Andrade	Bernardo Drubich	Reinaldo di Luccia	Marcelo C. Regis
<p>Agente individualizador do Espírito desencarnado.</p> <p>Lugar da memória, inclusive estampada na morfologia corporal.</p>	<p>Agente individualizador do Espírito desencarnado.</p> <p>Situado na confluência da Cúpula espiritual e do MOB, é a sede da consciência desperta.</p> <p>Portanto, como zona de transição e interação com a matéria, toma as características da mesma através dos átomos psi, se comportando “como se” fosse matéria.</p>	<p>Recebe impressões e informações da matéria e as transmite ao espírito. Computariza as variações do funcionamento orgânico em sua fisiopatologia existencial, determinando um duplo corpo fluido (Transdutor Fluido) que resume a evolução biológica e espiritual do espírito.</p>	<p>Agente individualizador do Espírito desencarnado.</p> <p>Recebe influência de energias externas.</p> <p>Não tem nenhuma atuação sobre a memória ou inteligência.</p>	<p>Agente individualizador dos Espíritos.</p>

## FUNÇÃO - Cont

Allan Kardec	Hernani G. Andrade	Bernardo Drubich	Reinaldo di Luccia	Marcelo C. Regis
	Função importante na encarnação, ligando o espírito à matéria e desligando-o no processo desencarnatório. (processo inverso)	Essa função também poderia ser desempenhada por outra estrutura do espírito, independente do chamado perisprito.	Modifica-se de acordo com as necessidades e capacidades do Espírito, mas não obrigatoriamente nos mundos diferentes.	

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. *El libro de los Espíritus*. Fundacion Espírita Humanista Allan Kardec, 2012. Traducción: Alberto Giordano.
2. KARDEC, Allan. *El libro de los Espíritus*. Ed. Delfos, 2020 (primera edición 1860).
3. DARWIN, Charles. *El origen de las especies*. Ed. John Murray, primera edición: 1859.
4. KARDEC, Allan. *A Gênese*, 1ª edição, Editora Virtude Livros, São José do Rio Preto, 2012.
5. KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, ano 1858, Editora Edicel, s/a.
6. VON DANIKEN, Erich. *Eram os Deuses Astronautas?*. Ed. Melhoramentos, 2022.
7. BRUGGER, Walter, *Diccionario de Filosofía*. Editorial Herder, 1969.
8. DRUBICH, Raúl; *La vida habitada*. Artículo para SEV, 2021.

9. CHIORO DOS REIS, A. A. *Magnetismo, Vitalismo y Pensamiento de Kardec*, Santos: CPDoc, 2005.
10. LLAMAZARES, Ana María. *Del reloj a la Flor de Loto*. Editorial Del Nuevo Extremo, 2013.
11. DE BRITO IMBASSAHY, Carlos. *A Evolução*, FEP, 1955.
12. KÜBLER ROSS, Elisabeth, *La muerte, un amanecer*. Editorial Luciernaga, 2020.
13. LIPTON, Bruce; BHAERMAN, Steave. *La Biología de la Transformación*. Editorial Gaia, 2021.
14. GUIMARAES ANDRADE, Hernani. *Muerte, Renacimiento y Evolución*. Lautaro Ed. 1995.
15. AIZPÚRUA, Jon. *Los fundamentos del espiritismo*. Editorial Alfaomega, 2017.
16. GELEY, Gustavo; *Del Inconsciente al Consciente*. Ediciones CIMA, 1997.
17. PLANCK, Max, *Sobre el segundo principio de la termodinámica*, Ackermann, Múnich 1879. (Tesis doctoral)
18. EINSTEIN, Albert. *Kosmologische Betrachtungen zur allgemeinen Relativitätstheorie* [Cosmological Considerations in the General Theory of Relativity], Königlich Preussische Akademie der Wissenschaften, Berlín. (1917).
19. FRITJOF CAPRA, *La trama de la vida*. Editorial Anagrama, 1999.
20. EPICURO. *Epicuro Obras* (Jufresa, Montserrat, trad.). Altaya, 1994.
21. HEISENBERG, Werner; *La parte y el todo. Conversando en torno a la física atómica*, Ed. Ellago, 2004

22. LLAMAZARES, Ana María; artículo: *Diversidad*. dic. 2015/ junio 2016.
23. BÖHM, David. *Wholeness and the Implicate Order*. London: Routledge, 1980.
24. LAZLO, Ervin; *La naturaleza de la realidad*. Ed. Kairos, 2018.
25. THEILARD DE CHARDIN, Pierre. *El futuro del hombre*. Editora Harper & Row, 1969.
26. SHELDRAKE, Rupert. *Caos, creatividad y conciencia cósmica*. Traductor Lourdes Pascual Gargallo. Castellón: Editorial Ellago, 2005.
27. GROF, S; Laszlo, E; Russel, P. *La Revolución de la Conciencia: Un Diálogo Multidisciplinario*; Editorial. Kairos; Tema. Ensayo, 2000.
28. PAULI, Wolfgang, *Escritos sobre física y filosofía*. Traducción de M. García y R. Hernández. Incluye el artículo «La influencia de las ideas arquetípicas en las teorías científicas de Kepler». Editorial Debate, 1996..
29. JUNG, Carl Gustav. *Sobre los arquetipos de lo inconsciente colectivo*. Editorial Paidós, 2000.
30. GUIMARAES ANDRADE, Hernani. *Espíritu, Periespíritu y Alma*. Edición portuguesa, por Hernani Guimaraes Andrade. Editorial Fisicalbool, 2013.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Gustavo Adrián Molfino**

57 anos, Rafaela, Santa Fé, Argentina.

Casado, 3 filhos: Martín (30), Julia (26), Mateo (22).  
Engenheiro Agrônomo (FAVE – Universidad Nacional del Litoral – 1989)

Membro da Sociedad Espiritismo Verdadero (Rafaela, Argentina), 1º Vice-Presidente da CEPA (Região Sul), Membro Coordenador de Pesquisa da CEPA.

Articulista, Palestrante e Pesquisador espírita desde 1986.



## Reinaldo Di Lucia

58 anos, Engenheiro Químico

Membro do Centro Espírita Allan Kardec, Centro de Pesquisa e Documentação Espírita - CPDoc, Cultura Espírita Livre Pensar e CEPA.

Espírita desde 1976.

Apaixonado pela vida, pelo conhecimento e pelo xadrez.

Pai do César, Helena e Bianca.



## Sobre o Livro

Formato: 11,5 cm x 16 cm

Tipologia: Segoe UI - 11/14

1ª Edição: 2023

# COLEÇÃO LIVRE-PENSAR: ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI

## Série 1 – Temas Fundamentais

**Livro 1** - O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora

**Livro 2** - A imortalidade da alma

**Livro 3** - Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos

**Livro 4** - Reflexões sobre a ideia de Deus

**Livro 5** - Reencarnação: um revolucionário paradigma existencial

**Livro 6** - A evolução dos espíritos, da matéria e dos mundos

**Livro 7** - Espiritismo, ética e moral

**Livro 8** - Allan Kardec: fundador do espiritismo

ISBN: 978-65-89240-24-2

TC



9 786589 240242